Ministério da Cultura,
Governo do Estado do Rio de Janeiro,
Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa,
Theatro Municipal do Rio de Janeiro
Associação dos Amigos do Teatro Municipal
Petrobras apresentam



TURANDOT

Centenário da Obra
1926-2026

Giacomo PUCCINI
1858-1924

Coro, Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal e Coro Infantil da UFRJ

Temporada 2026

TURANDOT

Centenário da Obra
1926-2026

Giacomo PUCCINI
1858-1924

13, 14, 18, 20, 21/11 19h | **17/11** 14h **Projeto Escola Arte Educação Petrobras**
Palestra gratuita antes dos espetáculos

TURANDOT **Eiko Senda** 13, 18, 20 e 21 | **Tatiana Carlos** 14 e 17 | CALAF **Andrés Presno** 13, 18 e 21 | **Enrique Bravo** 14, 17 e 20 | LIÙ **Ludmilla Bauerfeldt** 13, 18 e 21 | **Ligia Ishitani** début 14, 17 e 20 | TIMUR **Sávio Sperandio** 13, 18 e 21 | **Murilo Neves** 14, 17 e 20 | ALTOUM **Celso Mariano** 13, 18 e 21 | **Gabriel Senra** 14, 17 e 20 | PING **Vinicius Atique** 13, 20 e 21 | **Homero Velho** 14, 17 e 18 | PANG **Geilson Santos** 13, 20 e 21 | **Jessé Bueno** 14, 17 e 18 | PONG **Guilherme Moreira** 13, 20 e 21 | **João Campelo** 14, 17 e 18 | MANDARINO **Fernando Lorenzo** | 1ª AIA **Cintia Fortunato** | 2ª AIA **Kamille Távora** | AIAS **Eliane Lavigne, Fernanda Schleder, Helena Lopes, Herbert Campos, Loren Vandal, Noeli Mello, Paloma Lima** | PRÍNCIPE DA PÉRSIA **Gabriel Senra**

Cenografia **Renato Theobaldo** | Figurinos **Sofia Di Nunzio** | Iluminação **Fabio Retti** | Assistente **Paulo Ornelas** | Design Gráfico **Carla Marins** | Direção de Movimento | **Márcia Jaqueline e Rodolfo Saraiva** | Maestro da Banda Interna **Ramon Lorete**
Participação **Coro Infantil da UFRJ** | Direção **Maria José Chevitarese**

Direção de Remontagem **Ana Vanessa**
Concepção e Direção Cênica **André Heller-Lopes**

Coro, Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal e Coro Infantil da UFRJ

Direção Musical e Regência **Carlos Vieu**

Temporada 2026 | Presidente **Clara Paulino** | Direção Artística **Eric Herrero**



Governo do Estado do Rio de Janeiro

Governador **Ricardo Couto**

Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa do Rio de Janeiro

Secretária **Danielle Christian Ribeiro Barros**

Fundação Teatro Municipal do Rio de Janeiro

Presidente **Clara Paulino**
Vice-Presidente **Maria Thereza Fortes**
Diretor Artístico **Eric Herrero**

Associação dos Amigos do Teatro Municipal do Rio de Janeiro

Presidente **Gustavo Martins de Almeida**

Neste mês, a nossa Joia da Coroa abre as portas para receber uma ópera centenária *Turandot*. Último trabalho de Giacomo Puccini, essa obra promete emocionar a todos.

Por isso, não percam a oportunidade, venham prestigiar o Theatro e aproveitem a nossa temporada artística 2026, que já está se encerrando. Desfrutem conosco e viva a arte fluminense!

Danielle Christian Ribeiro Barros
Secretária de Estado de Cultura e Economia Criativa do Rio de Janeiro



Com o patrocínio oficial da **Petrobras**, o **Theatro Municipal** abre suas portas para mais uma ópera. Desta vez, *Turandot*, de Giacomo Puccini, abrilhanta o palco principal da instituição. É uma grande alegria recebê-lo, mais uma vez, compartilhando este título tão importante.

Afinal, não se pode perder o Coro e a OSTM, com participação especial do Coro Infantil da UFRJ, sob regência do maestro Carlos Vieu!

Clara Paulino
Presidente da Fundação Teatro Municipal







TURANDOT

O Theatro Municipal e a Associação dos Amigos agradecem ao Patrocinador Oficial a parceria para a realização deste espetáculo.

Clara Paulino
Presidente da Fundação Teatro Municipal

Gustavo Martins de Almeida
Presidente da Associação dos Amigos do Teatro Municipal

Patrocinador Oficial

BR PETROBRAS



Uma obra monumental, cuja força dramática e musical atravessa gerações e fronteiras

Há momentos na gestão cultural que nos proporcionam uma alegria muito especial. Programar Turandot, de Giacomo Puccini, no Theatro Municipal do Rio de Janeiro, justamente no ano em que celebramos o centenário de sua estreia mundial, é certamente um deles.

Estamos falando de uma das óperas mais grandiosas, emblemáticas e conhecidas de todo o repertório lírico. Uma obra monumental, cuja força dramática e musical atravessa gerações e fronteiras. Quem nunca se emocionou ao ouvir os primeiros acordes ou a interpretação arrebatadora de *Nessun dorma*, uma das árias mais célebres da história da música? Poucas obras alcançaram tamanha dimensão no imaginário coletivo. Para mim, a realização desta temporada tem também um significado afetivo muito particular. A produção que chega agora ao palco do Theatro Municipal do Rio de Janeiro vem do Theatro Municipal de São Paulo, onde estreou em 2018, ocasião em que tive a oportunidade de interpretar o Príncipe Calaf.



Retornar a essa obra, agora na condição de Diretor Artístico e responsável por sua programação no Rio de Janeiro, é uma experiência que reúne memória, trajetória profissional e realização institucional. Essa parceria entre o Theatro Municipal do Rio de Janeiro e o Theatro Municipal de São Paulo reafirma a importância da cooperação entre as grandes instituições culturais brasileiras.

Compartilhar produções, conhecimentos, estruturas e experiências é uma estratégia inteligente de gestão pública, que amplia o acesso, otimiza recursos e fortalece a circulação da excelência artística no país, compromisso cumprido dessa gestão, através de inúmeros exemplos, ao longo dessas cinco temporadas oficiais. Mas é importante dimensionar o que significa colocar uma produção como *Turandot* em cena. Estamos diante de uma verdadeira operação de guerra!

São aproximadamente 400 colaboradores envolvidos, entre artistas, músicos, cantores, bailarinos, equipes técnicas, produção, operação de palco, cenografia, figurinos, iluminação, camareiras, costureiras, visagismo e tantos outros profissionais que trabalham, muitas vezes longe dos olhos do público, para que a magia aconteça.



É uma engrenagem extraordinária, que exige planejamento, integração, competência, dedicação e, acima de tudo, espírito de equipe. Sim, sem parceria, sem empatia, respeito às individualidades, valorização de cada colaborador envolvido, criando um ambiente de harmonia e confiança, um trabalho já árduo, torna-se tão desafiador a ponto de beirar o impossível. O resultado que o público verá no palco é, portanto, fruto de um enorme esforço coletivo.

Nesta temporada de *Turandot*, temos a alegria de mais um *debut* no Theatro Municipal do Rio de Janeiro. Trata-se do soprano **Ligia Ishitani**, no papel de Liú. Desejamos a ela toda sorte na temporada e em sua carreira! Falando em estreia, desejamos sucesso também à diretora **Ana Vanessa**, que assina a direção de remontagem dessa produção, a partir da concepção e direção cênica do original de 2018 de **André Heller-Lopes**. Ana Vanessa é uma das jovens profissionais que tem participado das edições do Festival Oficina da Ópera do Theatro Municipal, programa concebido em 2023 para a formação de novos profissionais da área de criação artística e que tem certificado dezenas de pessoas a cada edição, desde então.



Faz-se necessário registrar meu agradecimento especial ao **Theatro Municipal de São Paulo** pela parceria, à **Petrobras**, patrocinadora oficial, cujo apoio é fundamental para que projetos dessa dimensão possam se concretizar e chegar ao público. Às equipes da casa, que dedicam-se dia a dia, entregando seu melhor à FTM-RJ, à Presidente **Clara Paulino**, por seu apoio e parceria fundamentais. Aos amigos da Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa RJ e à nossa Secretária **Danielle Barros**, grande maestra do time da Cultura RJ, cujo trabalho elevou e tem mantido o estado do Rio de Janeiro na vanguarda do país!



Celebrar os 100 anos de *Turandot* é também celebrar a permanência da ópera como uma das mais poderosas manifestações artísticas da humanidade. É reconhecer a força das grandes obras, valorizar nossos profissionais e reafirmar o compromisso do Theatro Municipal do Rio de Janeiro com uma programação de excelência, capaz de honrar a tradição e, ao mesmo tempo, construir novos capítulos para a cultura brasileira. Um ciclo se completa, num processo intenso e sério de trabalho de reestruturação pós-pandemia, para podermos chegar a uma produção grandiosa como essa em todos os sentidos.

A alegria é enorme e o senso de dever cumprido, realidade.
Que venha Turandot, após 24 anos de ausência!
Viva o centenário de Turandot! Viva o Theatro Municipal do Rio de Janeiro!

Eric Herrero

Diretor Artístico do Theatro Municipal do Rio de Janeiro



Ministério da Cultura,
Governo do Estado do Rio de Janeiro,
Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa,
Theatro Municipal do Rio de Janeiro
Associação dos Amigos do Teatro Municipal
Petrobras apresentam

Podcast Municipal para você

TURANDOT

Temporada 5 | Ep. 9
Apresentação **Eric Herrero**

Participação
Eiko Senda
Andrés Presno
Carlos Vieu

Produção **Allex Lourenço**

Ouça aqui!



Os três mundos de Turandot, 8 anos depois...

André Heller-Lopes

Concepção e Diretor Cênico

Concebi este espetáculo para o Theatro Municipal de São Paulo, em 2018, o ano que caiu entre a primeira e segunda vez que fui diretor artístico do outro 'gigante lírico' brasileiro: o Theatro Municipal do Rio de Janeiro. Poder trabalhar junto à FTMRJ para trazer ao Rio e fazer circular mais uma produção lírica, é fonte de orgulho: cresci nos anos 1980 e 1990 vendo óperas e balés que vinham da Europa ou América Latina. Recentemente, em 2011, meu *Nabucco* veio de Minas e depois viajou para Lisboa e Tel Aviv, em 2013 pude trazer *A Valquíria* de São Paulo para celebrar o aniversário de Wagner, em 2015 *Don Pasquale* de Buenos Aires aportou na Cinelândia antes de ir para Montevidéu, em 2016/2017 foi a vez *Jenufa* igualmente cruzar o Rio da Prata, em 2017 recriamos no TMRJ a minha *Tosca* de Salzburgo, em 2019 o Fausto do Festival Amazonas de Ópera fez celebrou os 110 anos do Municipal antes de ir para o Chile. Nos últimos anos, pude oferecer ao nosso TMRJ a oportunidade e trazer *Rusalka* que havia sido contratado dois anos antes, em 2022, para ser escutada pela primeira vez no Rio; ano passado recriei no Rio "versão-Carmen Miranda" da *A Viúva Alegre* que dirigi na Estônia — e se contarmos que a *Coppelia* de Dalal Achcar foi dançada no Sodre e o *Orphée* de Felipe Hirsh e Daniela Thomas de 2019, foi remontado anos depois em Lisboa — e há muitas outras. Essas circulação que tanto acesso e diversidade oferece ao público fluminense só é possível graças ao apoio da Fundação TMRJ, sua presidência e direção artística com produtores e artistas.



Voltando à última ópera de Puccini, as três datas que mencionei ao iniciar este texto relembram-me que, curiosamente, tudo em *Turandot*, parece girar em torno do número três: temos 3 atos, 3 enigmas que a Princesa de gelo propõe para que o Príncipe desconhecido solucione, 3 batidas de gongo, 3 vezes que o Imperador tenta convencer o candidato a desistir e 3 vezes que este insiste em enfrentar a prova, ou 3 vezes que Turandot canta a chegada da aurora — exemplos perpassam toda a obra. A outra protagonista da ópera, Liú, derradeira encarnação da doçura feminina no teatro de Puccini, canta 3 árias (e junto dela há dois outros exilados tártaros, o rei deposto Timur e seu filho, Calaf — um trio). Há 3 "máscaras" da *Commedia dell'Arte* — Ping Pong Pang — que devem lidar com 27 pretendentes que a princesa de gelo mandou à morte. Até mesmo os baixos do coro dividem-se em 3 grupos de personagens. Curiosamente, até mesmo o nome Turandot é composto foneticamente por 3 caracteres chineses; podendo, segundo algumas fontes, ser traduzido como "*flor azul de Du*" ou "*a imagem de flor azul*" — versão que eu tomo a liberdade artística de preferir.



Para os fascinados por musicologia, até mesmo a tonalidade associada à personagem--título tem 3 “acidentes”: Mi bemol. Finalmente, são 3 os finais mais conhecidos da a ópera, quando foi deixada inacabado por Puccini ao morrer, em 1924: são conhecidos como “Alfano 1”, “Alfano 2”, revisto por Toscanini, e mais recentemente o final composto por Luciano Berio (um novo final, criado pelo compositor Christopher Tin, acaba de ser estreado).

Jogos intelectuais à parte, é fascinante como o compositor e seus libretistas pensaram esta ópera repleta de mistérios. Eles conseguiram criar um dos mais importantes títulos do dito “grande repertório” lírico. Todavia, o mais intrigante, é o que Puccini escreve a Renato Simoni, em 1920, que desejava fazer uma “Turandot através da mente moderna.”

Assim sendo, o “jogo” que proponho hoje é bastante moderno...e simples! Porém ele pede a participação da plateia como parte da encenação, e com toda sua imaginação: ao invés de um melodrama naturalista, meio-irmão do *Verismo* , proponho um espetáculo ontem intérpretes e personagens confundem-se.



São três mundos em cena: (1) ópera de Pequim, onde se encena a fábula de Turandot; (2) o público de Pequim que, junto com a plateia, forma uma arena assistente à encenação; e (3) finalmente, o mundo dos bastidores do teatro, onde saímos e entramos na vida real e nos personagens. Tudo é uma grande representação, em algum lugar entre tempos imemoriais e os nossos dias, onde estéticas aparentemente tão distantes como a da China tradicional e da China "ocidentalizada" de filmes como *In the mood for love* — e no entanto, pasmem, tão complementares encontram-se para contar essa história de superação de antigas dores para encontrar o grande amor. Nem ópera chinesa nem italiana ou drama autobiográfico, mas um espetáculo que fala de universalidade das grandes paixões que a ópera tão bem representa — e na qual estamos incluídos.

Ao processo de criação do espetáculo, entre inspiração e jogo intelectual, a felicidade de abordar este título no ano que celebro 20 anos de minha estréia como diretor no TMRJ (*Idomeneo,* em 2006). Quase duas dezenas de espetáculos depois, o teatro da minha cidade permanece um lugar epecialmente importante para mim — prazer triplicado por



ter ao meu lado a figurinista Sofia do Nunzio, o Cenógrafo Renato Theoblado, o iluminador Fábio Retti e seu parceiro Paulo Ornellas. E nada disso seria possível subir à cena sem a jovem diretora Ana Vanessa, que recriou carinhosamente este espetáculo, e com luxuosa direção de movimento e coreografia de Márcia Jacqueline e Rodolfo Saraiva. Oito anos de anos depois de ter criado esse espetáculo, permanece em mim a certeza de que esta é uma encenação criada para homenagear os Corpos Artísticos e Técnicos do teatro por onde passa.

A trama de Turandot é um grande hino à própria ópera, que nasce tanto do teatro de Schiller como da fábula oriental, revista pela arte de Carlo Gozzi. Este, no prefácio de Re de' geni, lembra que "um arsenal inteiro de disparates e assombrações não basta para dar alma a um conto de fadas, pois esta só poderia ser o produto de uma base profunda, de uma ideia principal colhida em uma concepção filosófica da vida".

Celebremos a ópera.

Origens

Jayme Chaves

A história de *Turandot* tem raízes em dois monumentos da literatura persa medieval o poema *Haft Paykar* (*As Sete Belezas*), escrito por **Nizami Ganjavi** por volta de 1197, e a coletânea *Javāmiʿ al-hekāyāt* (*Coleção de Histórias*), de **Mohammad 'Aufi**, compilada no início do século XIII.

No poema de Nizami, o rei sassânida Bahram Gur visita, em cada dia da semana, um dos sete pavilhões construídos para suas esposas, princesas de diferentes regiões do mundo. No pavilhão vermelho, associado ao planeta Marte, uma princesa eslava lhe conta a história de uma jovem de beleza e inteligência extraordinárias que, para evitar um casamento indesejado, submete seus pretendentes a provas mortais. Um príncipe estrangeiro se apresenta para superá-las.

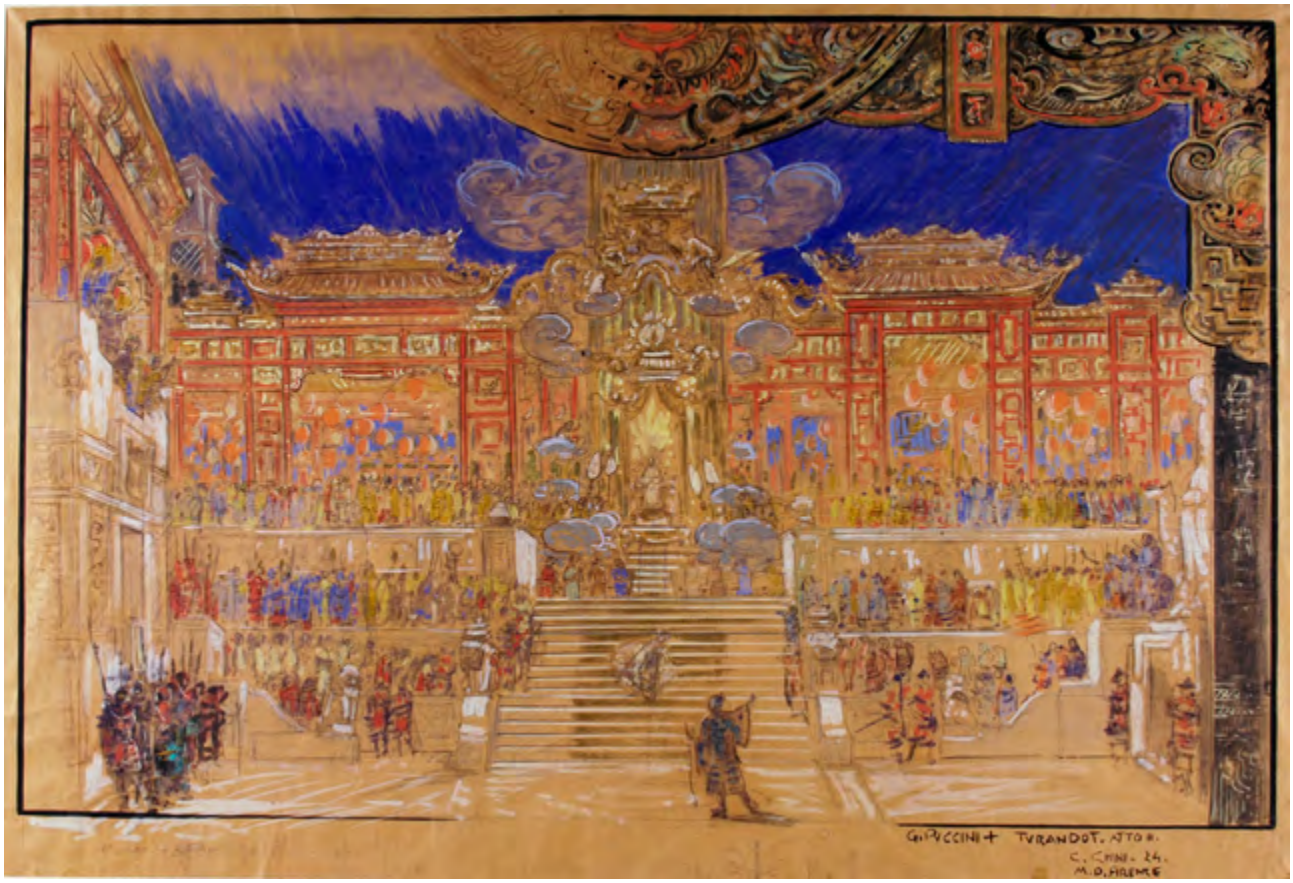


Priíncipe Bahram Gur e os sete pavilhões para sete princesas, ilustração, Shiraz, Irãn, 1410; Gulbenkian

O confronto entre a princesa e o pretendente não se resume a charadas verbais, como as três perguntas formuladas por Turandot na ópera de Puccini. O teste de inteligência assume a forma de uma troca simbólica, na qual gestos e objetos substituem as palavras. Pérolas, açúcar, leite, joias e uma balança compõem um jogo de observação e raciocínio em que cada movimento exige uma resposta engenhosa. Mais do que encontrar soluções para perguntas explícitas, o príncipe pre-

cisa interpretar os sinais da princesa e demonstrar sua capacidade de compreender relações e estabelecer correspondências. O episódio confere à disputa uma dimensão filosófica, aproximando a inteligência do conhecimento intuitivo e da leitura dos símbolos.

O relato de Mohammad 'Aufi, mais longo, é mais próximo da história que se tornaria conhecida no Ocidente. Nele, uma princesa chinesa condena à morte os pretendentes incapazes de responder a seus enigmas. Um jovem consegue solucionar dez perguntas relacionadas a temas cosmológicos, religiosos e morais e, em seguida, propõe à princesa um enigma próprio. Incapaz de resolvê-lo, ela recorre à mãe, que a aconselha a aceitar o casamento. Essa versão reúne os elementos fundamentais da história que todos nós conhecemos a princesa inacessível, a disputa intelectual, a ameaça de morte e a inversão final dos papéis entre os protagonistas. Foi traduzida para o turco com o título de *Ferec baʿd al-shedda* (*'Alívio após a Dificuldade'*). Nas histórias persas, os nomes reais do príncipe e da princesa não são mencionados, mas nesta tradução turca surge o nome Calaf, que é uma corruptela de Khalaf, que significa 'sucessor', 'filho' ou 'descendente'.



Mais de quinhentos anos depois, a literatura europeia vai absorver esse enredo graças ao orientalista francês **François Pétis de la Croix**, que publicou *Les Mille et un Jours* (*Os Mil e Um Dias*) entre 1710 e 1712. Na narrativa intitulada *História do príncipe Calaf e da princesa da China*, o conto assume a forma que se tornaria célebre no Ocidente, e a protagonista recebe o nome de Tourandocte, posteriormente consagrado como Turandot. O nome deriva da expressão persa Turan-dokht, que significa "filha de Turan", região situada a nordeste da antiga Pérsia.

Em 1729, o dramaturgo francês **Alain-René Lesage** levou a história ao teatro, numa das primeiras adaptações cênicas europeias do conto. Décadas depois, em 1762, o veneziano **Carlo Gozzi** criou sua própria versão teatral, *Turandot*, combinando o universo fantástico da narrativa oriental com elementos da *commedia dell'arte*. A peça alcançou ampla repercussão e se tornou a principal referência para adaptações posteriores.



No início do século XIX, **Friedrich Schiller** traduziu e reelaborou a peça de Gozzi para o teatro alemão, conferindo maior profundidade psicológica à protagonista e acentuando os conflitos entre liberdade, orgulho e amor. Sua versão foi apresentada em Weimar em 1802. A história inspirou, posteriormente, diversas composições musicais, como a música incidental de Carl Maria von Weber, feita para uma produção de 1809, e a versão operística de Ferruccio Busoni, estreada em 1917. Aliás, Busoni achava que tanto Schiller quanto Weber haviam arruinado uma obra-prima da literatura italiana.

Giacomo Puccini começou a trabalhar em sua própria *Turandot* em 1920, utilizando como referência principal a peça de Gozzi e a tradição teatral consolidada por Schiller. O libreto foi elaborado por **Giuseppe Adami** e **Renato Simoni**, com a mediação da tradução italiana da versão alemã de Schiller por Andrea Maffei – libretista da ópera *I masnadieri*, de Verdi, e *Il Re a Napoli in Cremona* (1885) e *Guglielmo Ratcliff* (1895) de Mascagni. A composição permaneceu inacabada devido à morte de Puccini, em 1924, e a ópera foi concluída por Franco Alfano. Sua estreia ocorreu no Teatro alla Scala de Milão, em 25 de abril de 1926.

Na ópera, a disputa intelectual adquire uma dimensão trágica e psicológica. A princesa Turandot impõe três enigmas aos pretendentes, condenando à morte aqueles que não conseguem decifrá-los. O príncipe Calaf acerta as respostas — Esperança, Sangue e Turandot — e propõe um desafio inverso se a princesa descobrir seu nome antes do amanhecer, ele aceitará morrer. A disputa entre inteligência, orgulho e desejo transforma-se, assim, pelas mãos de Puccini e seus libretistas, em um conflito entre crueldade e amor.

Os finais alternativos de Turandot

Jayme Chaves

A morte de Giacomo Puccini em 1924 deixou *Turandot* inacabada, interrompida no momento em que a princesa, após o suicídio de Liù, deveria ceder ao amor de Calaf. Desde então, diversos compositores e musicólogos buscaram soluções para concluir a ópera, procurando conciliar os esboços deixados pelo autor com as exigências dramáticas da história.

A versão mais conhecida é a de **Franco Alfano**, que elaborou três versões até chegar à conclusão definitiva, estreada em 1926. A última, abreviada por exigência do maestro Arturo Toscanini, tornou-se a versão tradicionalmente apresentada. Em 1992, **Steven Mercurio** propôs uma alternativa que combina elementos das duas primeiras versões de Alfano, incorporando esboços de Puccini descobertos pouco antes. Antes, porém, o



maestro **Gino Marinuzzi** havia tentado, já em 1927, preservar passagens da primeira versão de Alfano, mas suas alterações foram recusadas pela editora Ricordi.

A versão de **Luciano Berio**, de 2001, oferece uma abordagem distinta da conclusão tradicional de Franco Alfano. Em vez de simplesmente completar a trajetória dramática com um grandioso triunfo do amor, Berio propõe um desfecho mais ambíguo, que enfatiza a transformação psicológica de Turandot e as dificuldades de conciliar amor e violência. Sua linguagem musical contemporânea dialoga com a partitura de Puccini, procurando preservar as tensões e a complexidade emocional deixadas em aberto pelo compositor. Essa versão foi apresentada pela primeira vez em concerto em janeiro de 2002, em Las Palmas, e encenada integralmente em Los Angeles, em maio do mesmo ano. Berio utiliza amplamente os esboços de Puccini, mas acrescenta uma linguagem musical própria, com referências a Wagner, Mahler e Schönberg. O desfecho abandona a apoteose coral de Alfano e termina de maneira contida e suspensiva, deixando em aberto a transformação de Turandot e o significado do amor.



Outras propostas buscaram caminhos distintos. A musicóloga **Janet Maguire** dedicou doze anos à reconstrução do final exclusivamente a partir dos manuscritos de Puccini, apresentando seu trabalho em forma de concerto em 2010. Em 2009, **Roberto De Simone** concebeu uma conclusão própria, que termina com a morte de Liù. Em 2007, **Bruno Rigacci** criou *L'ultima alba*, uma nova hipótese para a cena final. Em 2008, o compositor chinês **Hao Weiya** concluiu a ópera com um desfecho grandioso, incorporando o tema tradicional chinês *Molihua* (*Flor de Jasmim*).

Em contraste com o final feliz consagrado por Alfano, **Anton Coppola** (tio do cineasta Francis Ford Coppola) apresentou, em 2017, uma conclusão trágica Turandot permanece inflexível, e Calaf é decapitado, como os pretendentes que o antecederam. Mais recentemente, **Christopher Tin**, em colaboração com a libretista Susan Soon He Stanton, criou uma nova conclusão, apresentada em Washington em 2024, reformulando a dramaturgia do trecho inacabado. No mesmo ano, a encenadora **Daniela Kerck** optou por não utilizar nenhum dos finais existentes e encerrou sua montagem com o *Réquiem* que **Puccini** compôs em memória de Verdi. Também em 2024, a Opera Delaware apresentou uma proposta de Derrick Wang.

As pesquisas mais recentes ampliaram ainda mais esse debate. **Deborah Burton** desenvolveu uma reconstrução baseada em esboços autógrafos inéditos, cuja estreia ocorreu em julho de 2026, em Florença. No mesmo ano, **Federico Favali** apresentou *O Quinto Enigma*, que procura respeitar o texto original dos libretistas Giuseppe Adami e Renato Simoni e recuperar passagens suprimidas nas versões tradicionais.

O destino de *Turandot* permanece aberto a novas tentativas de conclusão

Outras Turandots

Jayme Chaves

Na história da ópera, Turandot não se resume a Puccini. A história da cruel princesa da China inspirou outras obras, não tão conhecidas, mas nem por isso menos interessantes.

O violoncelista, compositor e regente alemão **Franz Danzi** (1763–1826) foi um músico da transição entre o Classicismo e o Romantismo. Seu singspiel (forma de teatro musical em língua alemã na qual os números cantados se alternam com diálogos falados) *Turandot,* baseado na peça de Gozzi e composto em 1816, foi apresentada em Karlsruhe, com registro de representação em 26 de dezembro de 1816 e outra em fevereiro de 1817. Talvez seja a primeira adaptação operística da peça.



Carl Gottlieb Reissiger (1798–1859), também alemão, aluno de Antonio Salieri, é conhecido sobretudo por sua atuação como Kapellmeister da corte de Dresden, cargo que assumiu em 1828, sucedendo Carl Maria von Weber. Sua ópera *Turandot*, classificada como *tragikomische Oper* (ópera tragicômica) em dois atos, estreou no Teatro Real da Saxônia, em Dresden, em 22 de janeiro de 1835. O libreto é a mais fiel adaptação operística da versão de Friedrich Schiller.

Johann Hoven era o pseudônimo de **Johann Vesque von Püttlingen** (1803–1883), compositor, tenor, jurista e diplomata austríaco. Sua ópera *Turandot, Prinzessin von Schiras* (*Turandot, princesa de Shiraz*), com libreto de Julius Zerbonidi Sposetti, também baseado na adaptação de Schiller, estreou em 3 de outubro de 1838, no Kärntnertortheater, em Viena. A história é ambientada em Shiraz, cidade persa (no atual Irã), em vez da China. Um curioso retorno às raízes primitivas da história.



Em 1867, subiu à cena no Teatro alla Scala de Milão a ópera *Turanda*, de **Antonio Bazzini** (1818-1897), que, curiosamente, foi professor de Giacomo Puccini. À semelhança da obra de Hoven, a história se passa na Pérsia. As máscaras venezianas, que em Puccini são os ministros Ping, Pang e Pong, são eliminadas. O herói da história é indiano e chama-se Nadir, como em *Os Pescadores de Pérolas* de Bizet. A princesa tem o seu nome modificado para "Turanda", pois acreditava-se que na língua italiana as palavras paroxítonas se prestam mais ao canto. A ópera foi um fiasco, e só foi reencenada 150 anos depois, no Conservatório Giuseppe Verdi de Como.

Desde 1904 a Turandot de Carlo Gozzi ocupava a mente de **Ferruccio Busoni** (1866-1924), que inicialmente pensou em uma música incidental para a peça. Em 1905 uma suíte instrumental foi concluída. No ano seguinte, Busoni sugeriu ao diretor teatral **Max Reinhardt** (1873-1943) compor a música para uma futura produção, o que só foi acontecer em 27 de outubro de 1911, no Deutsches Theater, em Berlim, com tradução para o alemão de **Karl Vollmöller** (1878-1948), que além de dramaturgo e tradutor, era



também poeta, roteirista (é dele o roteiro de *O anjo azul*, de Josef von Sternberg, que lançou a atriz Marlene Dietrich) filólogo, arqueólogo, jornalista, piloto de corridas e projetista de aeronaves (!)

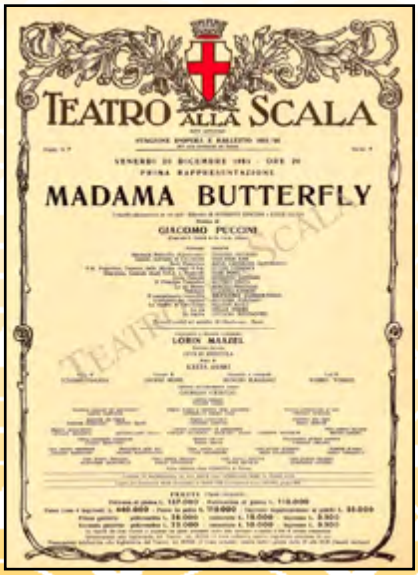
Mais tarde, Busoni fez sua propria adaptação para uma ópera em dois atos, que estreou ao lado de outra ópera curta, *Arlecchino*, em 11 de maio de 1917 no Stadttheater de Zurique. Sete anos antes da Turandot de Puccini.

Em 1949, o inglês **Havergal Brian** (1876-1972), mais conhecido por suas 32 sinfonias – entre as quais se destaca a primeira, a monumental *Gótica* – se voltou para a história de Turandot como assunto de sua segunda ópera. *Turandot, Prinzessin von China*, é uma ópera em três atos composta entre 1950 e 1951, com libreto em alemão adaptado pelo próprio compositor. Com o subtítulo *ein tragikomisches Märchen* — "um conto de fadas tragicômico" —, a obra retoma a tradição teatral de Carlo Gozzi e Friedrich Schiller. A ópera não chegou a ser encenada, bem como nenhuma das cinco óperas de Brian foi encenada até agora, tendo sido apresentadas apenas em forma de concerto, três delas na íntegra *Agamemnon*, *The Cenci*, *The Tigers*. De *Faust*, apenas o prelúdio foi executado, e de *Turandot*, apenas alguns trechos orquestrais.

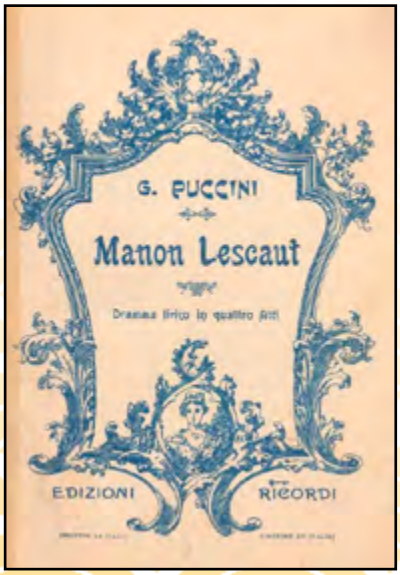
GIACOMO PUCCINI

Jayme Chaves

Nascido em 22 de dezembro de 1858 em Lucca, Itália, foi um dos maiores compositores de ópera do período verista. Filho de uma família com longa tradição musical, Puccini perdeu o pai, Michele Puccini, ainda criança, e sua educação musical foi continuada por seu tio Fortunato Magi e, posteriormente, por Carlo Angeloni. Seu destino foi decidido por uma apresentação de *Aida* de Giuseppe Verdi , que ele viu em Pisa em 1876 sua verdadeira vocação era a ópera. Ingressou no Conservatório de Milão em 1880, onde estudou com mestres como Antonio Bazzini e Amilcare Ponchielli. Sua primeira ópera, *Le Villi* (1884), foi inicialmente ignorada, mas ganhou uma nova chance graças ao entusiasmo de seus amigos. A obra chamou a atenção de Giulio Ricordi, editor musical, que se tornaria um importante mentor. Em *Le Villi,* já chama a atenção a importância dada ao papel da orquestra, revelando certa influência do drama wagneriano. Seu primeiro grande sucesso veio com *Manon Lescaut* (1893), mas foi com *La Bohème* (1896) que Puccini solidificou sua reputação. *Tosca* (1900) e *Madama Butterfly* (1904) seguiram, com esta última enfrentando um início difícil devido a uma estreia mal recebida, mas que logo se transformou em um clássico.







Com a estreia de *La fanciulla del west* no Metropolitan em Nova York em 1910, sob a regência de Arturo Toscanini, encerra-se um ciclo na vida de Puccini. A primeira década do século XX pôs fim definitivamente ao século anterior, trazendo incomensuráveis desafios estéticos e políticos. Sempre interessado nas experiências artísticas contemporâneas, Puccini estudou as obras de Debussy, Richard Strauss, Schoenberg e Stravinsky. Como resultado, em 1918 estreia *Il Trittico,* uma coleção de três óperas curtas *Il Tabarro, Suor Angelica* e *Gianni Schicchi* e, em 1924, sua obra final, *Turandot,* ficou inacabada devido à sua morte em 29 de novembro de 1924, em Bruxelas, causada por complicações de um câncer na garganta. Franco Alfano completou a ópera, baseada em esboços deixados por Puccini, e *Turandot* estreou em 1926.

Exímio orquestrador e melodista incomparável, verdadeiro "hitmaker"de sua época, Puccini está enraizado na tradição da ópera italiana do século XIX, mas também no sinfonismo alemão, nas tradições harmônicas e orquestrais francesas – inclusive em seus desenvolvimentos contemporâneos, como o impressionismo – além do cromatismo wagneriano. Um verdadeiro artista *fin de siècle.*



Carlo Gozzi 1720–1806

Jayme Chaves

Carlo Gozzi nasceu em Veneza, em 13 de dezembro de 1720, em uma família da nobreza. Desde jovem, dedicou-se aos estudos literários de maneira autodidata, desenvolvendo profundo interesse pela tradição literária toscana dos séculos XIV e XVI. Após servir no exército veneziano na Dalmácia, entre 1740 e 1744, retomou suas atividades intelectuais e passou a integrar a Accademia dei Granelleschi, grupo literário que defendia os modelos tradicionais e se opunha às novas tendências culturais associadas ao Iluminismo. Gozzi tornou-se uma figura central da vida teatral veneziana do século XVIII, sobretudo por sua oposição à reforma dramática de Carlo Goldoni, que buscava substituir a improvisação da *commedia dell'arte* por peças com personagens mais realistas e diálogos elaborados. Em defesa das formas tradicionais do teatro, Gozzi encontrou no ator e diretor Antonio Sacchi, ligado à *commedia dell'arte,* o parceiro ideal para desenvolver uma dramaturgia que combinava fantasia, comicidade, sátira e elementos do maravilhoso. A partir de 1761, Gozzi escreveu dez *fiabe teatrali* (fábulas teatrais), peças que incorporavam contos populares, lendas e narrativas fantásticas.. Entre elas estão *O amor das três laranjas, O corvo, O rei cervo* e *Turandot*. Essas obras renovaram as possibilidades cênicas da tradição italiana, conciliando o improviso e as máscaras da *commedia dell'arte* com enredos elaborados e conflitos dramáticos de caráter heroico e sentimental. Carlo Gozzi morreu em Veneza, em 4 de abril de 1806. Sua obra permanece como um dos exemplos mais singulares do teatro europeu do século XVIII.



Giuseppe Adami 1878 – 1946

Jayme Chaves

Dramaturgo, libretista e jornalista italiano. Após se formar em direito pela Universidade de Pádua, dedicou-se à literatura, primeiro como crítico teatral do jornal Arena (Verona) e depois como dramaturgo. Sua primeira obra para o palco foi a comédia em um ato *I fioi di Goldoni*, em dialeto veneziano; posteriormente, obteve notável sucesso em um estilo cômico-sentimental com peças como *Una capanna e il tuo cuore* (1913), *Capelli bianchi* (1915), *Felicita Colombo* (1935) e sua sequência, *Nonna Felicita* (1936).

Em 1911, ele conheceu Giulio Ricordi, chefe da editora. Foi Ricordi quem o apresentou a Puccini, com quem colaborou pela primeira vez em *La rondine* (1917), que ele adaptou para um libreto em versos completo a partir de um texto de opereta alemã de Willner e Reichert. Seguiram-se *Il tabarro* (1918) e *Turandot* (1926), esta última escrita em parceria com Renato Simoni.



A Adami devemos a primeira coletânea de cartas de Puccini a ser publicada, *Giacomo Puccini epistolario* (Milão, 1928; trad. ingl., 1931, 2/1974), bem como uma das primeiras biografias do compositor (Milão, 1935), baseada em memórias pessoais. De 1931 a 1934, foi crítico musical do jornal La sera (Milão) e da revista La comedia. Até o fim da vida, manteve vínculo com a editora Ricordi, para a qual atuou como publicitário.

Renato Simoni 1875–1952

Jayme Chaves

Renato Simoni nasceu em Verona, na Itália, em 5 de setembro de 1875. Jornalista, crítico teatral, dramaturgo e libretista, iniciou sua carreira em 1894 no jornal *L'Adige*, passando, em 1897, para *L'Arena*. Trabalhou como crítico teatral no Tempo, de Milão, e, a partir de 1903, no *Corriere della Sera*, onde assumiu oficialmente a crítica teatral em 1914, função que exerceu até o fim da vida. Também dirigiu a revista La Lettura, em dois períodos. Paralelamente ao jornalismo, destacou-se como dramaturgo, escrevendo comédias como *La vedova* (1902), *Carlo Gozzi* (1903), *Tramonto* (1906) e *Congedo* (1910). Colaborou com diversas publicações literárias e humorísticas, entre elas *L'Illustrazione Italiana* e *Guerin Meschino*, utilizando ocasionalmente o pseudônimo Turno. Em 1910, apresentou a ópera cômica *La secchia rapita*, baseada no poema de Alessandro Tassoni, com música de Giulio Ricordi, em Turim. Durante a Primeira Guerra Mundial, serviu como oficial e participou da produção de publicações destinadas aos soldados, dirigindo, entre outras, *La Tradotta*, semanário satírico do Terceiro Exército italiano, entre 1918 e 1919. Sua contribuição mais importante para a história da ópera foi o libreto de *Turandot*, escrito em parceria com Giuseppe Adami para a música de Giacomo Puccini. Tornou-se uma das obras mais populares do repertório operístico, consagrada por sua grandiosidade dramática e por árias como "Nessun dorma". Simoni também prestou homenagem a Puccini durante as cerimônias fúnebres do compositor, em 1926. Em 1939, Simoni foi nomeado membro da Academia da Itália. Parte de sua produção crítica foi reunida por Lucio Ridenti na coletânea *Trent'anni di cronache drammatiche*, publicada a partir de 1951. Simoni morreu em Milão, em 5 de julho de 1952.



Sinopse

ATO I

Na Cidade Imperial, em Pequim, um mandarim anuncia a lei da princesa Turandot quem quiser desposá-la, deverá decifrar três enigmas por ela propostos – e, caso falhe, pagará com a vida. O príncipe da Pérsia acabou de fracassar na tentativa, e será, portanto, executado. Na multidão que aguarda o desenrolar dos acontecimentos, encontram-se e se reconhecem o príncipe tártaro Calaf, seu pai, o rei Timur, e Liù, uma escrava que o acompanha. Eles estão em fuga após Timur ter sido violentamente deposto do trono de seu país. A multidão pede clemência para o desafortunado príncipe persa, porém Turandot, inflexível, decreta sua execução. A breve aparição da princesa da China deixa Calaf extasiado ele quer bater o gongo, sinal de que está disposto a enfrentar os enigmas de Turandot. Além de Timur e Liù, Ping, Pang e Pong, três servidores da corte chinesa, tentam dissuadi-lo, mas Calaf ousadamente abre caminho para o gongo e lança seu desafio a Turandot.





ATO II

Ping, Pang e Pong aprontam as duas cerimônias possíveis – as bodas de Turandot, ou os funerais de Calaf –, e refletem sobre os destinos da China desde a ascensão da princesa, fazendo o inventário de todos os jovens fidalgos que pereceram tentando resolver seus enigmas. Eles concluem torcendo para que finalmente o próximo pretendente consiga derrotá-la e apaziguar o reino. Clarins anunciam o desafio iminente no palácio imperial, o velho imperador Altoum lamenta o juramento que o obriga a obedecer ao capricho de Turandot, e busca convencer Calaf a desistir da prova. A princesa aparece, e conta sua história ela se considera a vingadora de Lo-u-Ling, uma ancestral que foi martirizada pelo rei dos tártaros, e anuncia que nenhum homem jamais a terá. Calaf, contudo, persiste em sua intenção é submetido aos três enigmas e soluciona todos. Turandot, porém, não aceita a derrota. Calaf resolve lhe dar uma chance, propondo-lhe um enigma seu nome e sua identidade permanecem incógnitos. Se a princesa descobrir seu nome antes da aurora, ele é que morrerá.



ATO III

Turandot decretou noite de vigília em Pequim sob pena de morte, ninguém poderá dormir, até que o nome do estrangeiro seja revelado. Calaf manifesta confiança na vitória e rejeita as tentativas de suborno de Ping, Pang e Pong. Os guardas reais capturam Timur e Liù, que foram vistos conversando com Calaf. Turandot ordena que os prisioneiros sejam torturados, para revelar a identidade de seu pretendente. Liù proclama que apenas ela sabe o nome do príncipe desconhecido, mas que não o revelará. Turandot lhe pergunta de onde ela tira sua força e Liù responde que é do amor. Temendo, diante da tortura, fraquejar, a jovem rouba a arma de um guarda e se suicida, sem trair seu segredo. A comoção generalizada pelo sacrifício de Liù abala também Turandot, que se deixa tocar por Calaf e lhe confessa seu amor. O príncipe, enfim, diz quem é, confiando seu destino nas mãos da princesa chinesa. Turandot chama Calaf para comparecer com ela diante do povo e anuncia que o nome do estrangeiro é Amor. Um coro de júbilo encerra a ópera.

Carlos Vieu

DIREÇÃO MUSICAL E REGÊNCIA

Renomado maestro argentino, celebrado por suas performances dinâmicas e interpretações musicais profundas. Especializado no repertório operístico e nas grandes obras sinfônico-corais, é o atual regente titular da Orquestra Estável do Teatro Argentino de La Plata. Desde 2012, é maestro convidado permanente da Orquestra Sinfônica Nacional Argentina e foi regente principal da Orquestra Estável do Teatro Colón de Buenos Aires.

Desde 2014, é maestro convidado da Silicon Valley Symphony, nos Estados Unidos. Entre 2013 e 2016, foi Diretor Musical do Teatro Argentino de La Plata, onde também ocupou pela primeira vez a posição de regente principal de sua Orquestra Estável. Estreou como maestro de ópera em 1992 e foi diretor do Coro da Associação Wagneriana de 1992 a 1998, destacando-se nas temporadas do Teatro Colón, do Teatro Argentino de La Plata e com a Buenos Aires Lírica.

É discípulo de Guillermo Scarabino e aperfeiçoou-se com mestres como H. Rilling, K. Masur, M. Benzecry, C. Dutoit, R. Gandolfi e A. Ros Marbà. Obteve o diploma de Licenciado em Direção Orquestral e de Professor em Conjuntos Instrumentais e de Câmara pela Universidade Nacional de La Plata, tendo estudado nos conservatórios Nacional e Municipal. Paralelamente à sua carreira artística, é professor no Instituto Superior de Artes do Teatro Colón, na Universidade Nacional de Arte e na Universidade Católica Argentina.

https//artematriz.art/carlos-vieu



André Heller-Lopes

CONCEPÇÃO E DIREÇÃO CÊNICA

André Heller-Lopes é diretor de ópera, professor da Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro e doutor pelo King's College London. Vencedor de três edições consecutivas do Prêmio Carlos Gomes, desenvolve uma carreira que reúne grandes títulos do repertório internacional, obras brasileiras e iniciativas de formação de novos públicos. Sua trajetória inclui produções na Europa, nas Américas e na Ásia, além da direção artística do Theatro Municipal do Rio de Janeiro e da coordenação do Programa de Jovens Intérpretes do Teatro Nacional de São Carlos, em Lisboa.

Entre seus trabalhos internacionais mais recentes estão a nova produção de *Roméo et Juliette*, de Gounod, apresentada pela Ópera de Tenerife, na Espanha, em março de 2026, e *Nabucco*, de Verdi, que estreou na Ópera de Israel, em Tel Aviv, em junho do mesmo ano, em coprodução com o Palácio das Artes de Minas Gerais. Também assina a direção e a cenografia de *Auto da Catingueira*, de Elomar, para o grupo holandês Apollo Ensemble. A montagem estreou na Holanda em 2025, circulou por Londres e chegou ao Teatro Cultura Artística, em São Paulo, em julho de 2026.

No Brasil, seus trabalhos recentes incluem *Wozzeck*, de Alban Berg, com a Osesp na Sala São Paulo, em dezembro de 2025, e o programa duplo *Le Villi*, de Puccini, e *Friedenstag*, de Richard Strauss, no Theatro Municipal de São Paulo, em julho daquele ano — ocasião que marcou a primeira apresentação de *Friedenstag* na América Latina. Sua atuação articula criação cênica, pesquisa e valorização da ópera brasileira, ampliando o diálogo entre repertórios, culturas e plateias.



Ana Vanessa

DIREÇÃO DE REMONTAGEM

Graduada em Artes Cênicas - Direção Teatral, pela UFRJ. Em 2011 e 2012, pela Cia Lírica, dirigiu as óperas *Faust, La Bohème,* I*l Tabarro* e *Gianni Schicchi* em formato reduzido no Theatro Municipal de Niterói e Centro Cultural da Justiça Federal. Em 2013, fez assistência de direção de palco na ópera *Billy Budd* no TMRJ. De 2014 a 2017 foi assistente de direção no TMSP nas óperas I*l Trovatore, Falstaff, Carmen, Salomé, Cavalleria Rusticana/Pagliacci, Tosca, Otello, Um Homem Só/Ainadamar, Eugene Onegin, Thaïs, Manon Lescault, Lohengrin, La Bohème, Lady Macbeth* do Distrito de Mtsensky, *Electra* e *Fosca*. Como produtora de 2017 a 2019, realizou as óperas *Pescadores de Pérolas, Pelleas et Melisande, Turandot, Barbeiro de Sevilha, Il Matrimonio Segretto, Alcina* e *Katia Kabanova*.

Em 2019, fez direção de cena da ópera *Madame Butterfly* nos teatros municipais de Botucatu e de Lençóis Paulista. Em 2022, realizou assistência de direção de cena na ópera *Aleijadinho* em Belo Horizonte e Ouro Preto, e direção de palco para o Festival de Ópera de Ouro Preto nas óperas *Flauta Mágica, O Basculho de Chaminé* e *Caixeiro da Taverna*. Em 2023 foi assistente de direção e diretora de palco para o Festival Amazonas de Ópera e segue realizando as duas funções para o Theatro Municipal de São Paulo e Theatro São Pedro em SP.



Eiko Senda

SOPRANO [TURANDOT]

Nascida no Japão, chegou ao Brasil em 1995, assumindo papéis de soprano lírico-spinto nos principais teatros do país. Fez mais de 80 apresentações de *Madama Butterfly* como Cio-Cio San e se especializou em óperas de Carlos Gomes, de quem já interpretou *Maria Tudor, Condor* e *Lo Schiavo*. É também um marco na interpretação da lírica wagneriana, se consagrando nos papéis de Sieglinde em *Die Walküre* e Gutrune no *Götterdämmerung*, do ciclo do *Anel dos Nibelungos* com Aidan Lang (Inglaterra), Senta em *Der Fliegende Holländer* com Christopr Schliegensief (Alemanha) e Isolda de *Tristão e Isolda* em Campinas. Em seu repertório ainda constam Alice Ford (*Falstaff*, Verdi), Amelia (*Un Ballo in Maschera*, Verdi), Tosca (*Tosca*, Puccini), Desdemona em (*Otello*, Verdi), e Donna Anna (*Don Giovanni*, Mozart), entre outros. Sua carreira internacional ainda inclui importantes teatros como o Teatro Colón (Buenos Aires), Teatro Solìs (Montevideo), Teatro Argentino de La Plata em papéis como Chysothemis em *Elektra* (Strauss), Turandot, Ariadne (*Ariadne auf Naxos*, Strauss), Salome, Violanta (*Korngold*), Lady Macbeth (*Macbeth*, Verdi), entre tantos outros. Entre os prêmios conquistados durante a sua carreira, estão os primeiros lugares no Wakayama Intl. Music Competition e no Takarasuka Intl. Chamber Music Competition, em 1988; o de melhor cantora estrangeira na Argentina, o de Patriota Cultural pela embaixada japonesa em Montevidéu, e um Concurso Internacional Maria Callas.



Tatiana Carlos

SOPRANO DRAMÁTICO [TURANDOT]

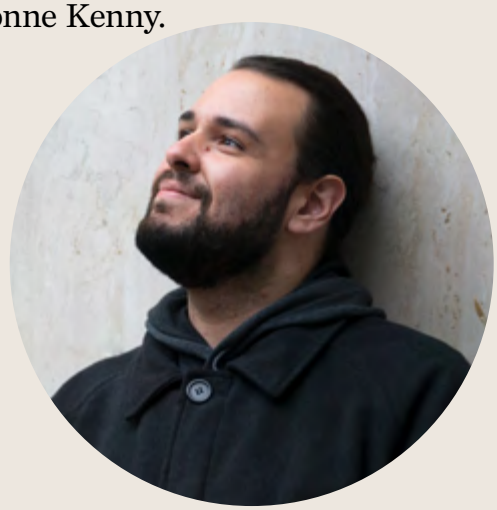
Ela fez sua estreia profissional em 2016 como Barena em *Jenufa* no Theatro Municipal do Rio de Janeiro. Em 2019, interpretou Elisabetta em *Maria Stuarda* de Donizetti no Festival Amazonas de Ópera e foi artista convidada no Concerto Grandes Vozes de Vittorio Grigolo no Theatro Municipal do Rio de Janeiro. Participou do Instituto de Artes Vocais da Premiere Opera em 2020-2021, trabalhando com Bruno Nicoli (Teatro alla Scala), Beatrice Benzi (Teatro alla Scala), Luisella Germano (Wiener Staatsoper), José Maria Codemi (San Francisco Opera) e renomados cantores como Carol Vannes, Barbara Frittoli, Jane Eaglen e Cheryl Studer. Foi o primeiro soprano brasileiro a interpretar o papel de Anna Bolena de Donizetti no Festival Amazonas de Ópera em 2023. Anteriormente cantou como Leonora em *Il Trovatore* no mesmo, além de interpretar os papéis de Moema e Jupyra nas óperas homônimas no Theatro Municipal do Rio de Janeiro.



Andrés Presno

CALAF

Uruguaio. No Jette Parker Young Artists Programme, Royal Opera House (2019–2022), interpretou papéis em *Nabucco*, *La traviata*, *Otello*, *Die Zauberflöte*, *Susanna*, *La bohème*, *Rigoletto* e *Madama Butterfly*. Regressou a Covent Garden como Mensageiro (*Aida*), Arturo (*Lucia di Lammermoor*), Rodolfo, Pinkerton e o Duque. Papéis recentes e futuros incluem Malcolm/Macduff e Cavaradossi (The Grange Festival), Des Grieux e Don José (Teatro Municipal de Santiago), Cavaradossi, o Jovem Cigano, Turiddu e Adorno (Opera North), Desiré e o Duque (IF Opera), Luigi e Cavaradossi (Welsh National Opera), Manrico (Festival de Zaragoza), Calaf (TMRJ) e Pinkerton (Scottish Opera). Fez BBC Proms com árias de *Tosca*. Em concerto destacou-se em *Requiem* de Verdi e *Nona Sinfonia* de Beethoven. Formou-se na Escuela Departamental de Canto Lírico (Rina Baffa), na Escuela Nacional de Arte Lírico del SODRE (Raquel Pierotti) e na Guildhall School of Music & Drama com Yvonne Kenny.



Enrique Bravo

TENOR [CALAF]

Tenor de sólida presença nas principais casas de ópera do Brasil, Enrique Bravo acumula trajetória marcada por papéis centrais do repertório lírico italiano e internacional. No Theatro Municipal de São Paulo, interpretou Peri em *O Guarani*, Dick Johnson em *La Fanciulla del West*, Ismaele em *Nabucco* e Pinkerton em *Madama Butterfly*. No Theatro Municipal do Rio de Janeiro, cantou Canio em *I Pagliacci* e Luigi em *Il Tabarro*. No Theatro São Pedro de Porto Alegre, protagonizou Calaf em *Turandot*. Presença assídua no Festival Amazonas de Ópera, já interpretou Don Álvaro, Lensky, Tamino, Rodolfo, Ernani, Manrico e Calaf, entre muitos outros papéis.



Ludmilla Bauerfeldt

SOPRANO [LIÙ]

Formou-se na prestigiosa Academia do Teatro Alla Scala (Milão, Itália) onde protagonizou as produções *Don Pasquale* (Donizetti) e *La Scala di Seta* (Rossini). Vem desenvolvendo carreira como solista em concertos e festivais na Itália, Suíça, Rússia e Alemanha. Presença frequente nas principais casas de ópera no país, seus últimos trabalhos incluem a estreia brasileira de *Orphée*, de Phillip Glass, em 2019, a cantata *Armida Abbandonata*, de Handel, em 2021 e as recentes montagens de *Don Giovanni* e *La Traviata*, todas no Theatro Municipal do Rio de Janeiro; a estreia mundial dos *Translieder* de Flô Menezes, com a OSESP, além da aclamada montagem de *L'Italiana in Algeri*, de Rossini, no Theatro São Pedro, em São Paulo.



Ligia Ishitani

SOPRANO [LIÙ]

Bacharel e Mestre em Música pela UFMG. Continuou seus estudos no Conservatorio Benedetto Marcello de Veneza, Itália. Na Itália destacou-se como protagonista da ópera barroca Zenobia, no Teatro La Fenice em *Zenobia*, Regina dei Palmireni, de Tomaso Albinoni (Teatros Malibran, de Veneza, e Comunale Mario del Monaco, de Treviso) e La Contessa, em *La Diavolessa*, de Galuppi (Teatro Olímpico de Vicenza). Estrelou como solista em locais como o Palazzo Ducale e Palazzo Franchetti (Veneza), Teatro Arrigoni di San Vito al Tagliamento, Sala Apolinea do Teatro la Fenice, Fondazione Ugo e Olga Levi, Fondazione Georgio Cini, Ca' Rezzonico de Veneza e Palazzo Venezze di Rovigo. Foi, entre outros, Violetta (*La Traviata*, Verdi), Contessa e Susanna (*Le Nozze di Figaro*, Mozart), Engelberta (*Engelberta*, Albinoni), Giulia (*La Scala di Seta*, Rossini), Amore (*Orfeo e Eudirice*, Gluck).



Sávio Sperandio

BAIXO [TIMUR]

Tem se apresentado nos principais teatros do Brasil e também no Teatro Colón de Buenos Aires, Teatro Real de Madrid, Palau de les Arts Reina Sofía em Valencia, Festival Rossini Wildbad, Rossini Opera Festival de Pesaro, Teatro Arriaga de Bilbao/Espanha, Opera Nacional Eslovena, Teatro Argentino de La Plata, Teatro del SODRE, entre outros. Interpreta as principais partes de baixo do repertório sinfônico e nos principais títulos de ópera com destaque para Bartolo, Mustafá, Don Profondo, Don Pasquale, Nick Shadow (*The Rake's Progress*), Ramfis, Oroveso (*Norma*), Filippo II, Zaccarias, Silva, Cacique e outros.



Murilo Neves

BAIXO [TIMUR]

Atuou em mais de sessenta produções de ópera. No TMRJ (Colline em *La Bohème,* Don Basilio em *Il Barbiere di Siviglia,* Dulcamara em *L'Elisir d'Amore,* entre outros), Theatro Municipal de São Paulo (Don Alfonso em *Così fan Tutte,* Colline em *La Bohème,* Il Doge di Venezia em *Fosca*), Palácio das Artes em Belo Horizonte (Raimondo em *Lucia di Lammermoor,* Roucher em *Andrea Chénier*), Theatro São Pedro em São Paulo (Le Bailli em *Werther,* Quintino em *O Caixeiro da Taverna*), e no Teatro Solís em Montevideo (Pistola em *Falstaff*). No Festival Amazonas de Ópera foi Ferrando em *Il Trovatore,* Polyphemus em *Acis and Galathea,* Raimondo em *Lucia di Lammermoor,* Harasta em *A Raposinha Astuta,* Samuel em *Un Ballo in Maschera,* entre outros. Com a OSB Ópera e Repertório foi Trulove em *The Rake's Progress,* Trouffaldino em *Ariadne auf Naxos* e Peter Quince em A *Midsummer Night's Dream.*



Celso Mariano

TENOR [ALTOUM]

O tenor brasileiro Celso Mariano possui atuação destacada no cenário lírico do Rio de Janeiro, integrando regularmente as temporadas artísticas do Theatro Municipal do Rio de Janeiro. Com presença constante no repertório operístico italiano, interpretou o papel de Spoletta na montagem de *Tosca*, de Giacomo Puccini, apresentada em maio de 2025 no Theatro Municipal, no projeto Ópera do Meio-Dia. Na temporada de novembro de 2026 da mesma casa, integra o elenco da ópera Turandot, também de Puccini, no papel do Imperador Altoum.



Gabriel Senra

TENOR
[ALTOUM E PRÍNCIPE DA PÉRSIA]

Formado em Licenciatura pelo Conservatório Brasileiro de Música, pós graduado em Canto Lírico, integrante do Coro do Theatro Municipal do Rio de Janeiro com participação nas óperas *Un Ballo in Maschera* (Verdi), *Faust* (Gounod), *Billy Budd* (Britten), *Il Barbiere di Siviglia* (Rossini) e outros títulos como *Il Pirata* (Bellini), *Orfeo ed Euridice* (Gluck), *La Fille du Régiment* (Donizetti), junto a OSB. Neste período adquiriu grande experiência trabalhando com maestros como Isaac Karabtchevsky, Roberto Duarte, Ernani Aguiar, Jésus Figueiredo, entre outros. Desde 2012 é integrante da Associação de Canto Coral do Rio de Janeiro, com participação em diversos concertos líricos tendo como repertório óperas, músicas sacra e popular, como solista e/ou corista.



Vinicius Atique

BARÍTONO [PING]

Estreou em 2011 no Theatro Municipal de São Paulo, em *L'enfant et les sortilèges* (Ravel), sucesso que o elegeu como o melhor espetáculo do ano. Como solista, entre outros, foi Don Giovanni, Marcello em *La Bohème*, Sharpless em *Madama Butterfly*, Escamillo em *Carmen*, Fìgaro em *Il Barbieri di Siviglia*, Arlecchino na ópera homônima de Busoni, Albert em *Werther*. Foi Riccardo em *I Puritani*, cantou as estreias brasileiras de *A Midsummer Night's Dream* (Britten) no TMRJ e *Sinfonia*, de Berio, no Teatro Amazonas. Em *Jenufa* foi Starek no TMRJ, estrelou *Winterreise* no Municipal de São Paulo. Cantou *Trouble in Tahiti* (Bernstein) na Sala Minas Gerais, *Katia Kabanová* (Janácek) no Theatro São Pedro, em seu début internacional foi Marcello, *La Bohème* no Teatro Colón. Aluno do mezzo soprano norte-americano Dolora Zajick, recebeu bolsa de estudos pela USP para a Université de Montréal. Estudou com Carmo Barbosa e Eliane Coelho.



Homero Velho

BARÍTONO [PING]

Professor de canto na UFRJ e doutor em música pela UNESP, foi artista residente da National Opera Company e participou de diversos festivais de ópera nos Estados Unidos. No Brasil, sua lista de estreias mundiais é extensa *O Caixeiro da Taverna* (Bernstein), *A Tempestade* (Miranda), Olga (Antunes), *O Pescador e sua Alma* (Lucas), *Piedade e Kawah Ijen* (Ripper). Fora do Brasil, o barítono interpretou o Dr. Malatesta (*Don Pasquale*, Donizetti), na Ópera de Colômbia e Buenos Aires Lírica. Foi Belcore em *L'Elisir d'Amore* e Figaro em *Il Barbiere di Siviglia* em Montevideo. Cantou Escamillo (*Carmen*, Bizet) no Michigan Opera Theatre e fez a estreia europeia de *Pedro Malazarte* (Guarnieri), no Festival Feldkirch, na Áustria. Em 2019 cantou Valentin em *Faust* e o papel principal em *Eugene Onegin* de Tchaikovsky, ambas no TMRJ, além de *Sonho de uma noite de verão*, de Benjamin Britten no Theatro São Pedro em São Paulo.



Geilson Santos

TENOR [PANG]

Cantou nas óperas *Porgy and Bess*, como Sporting Life no Palácio das Artes, *A Flauta Mágica*, como Monostatos no Theatro Municipal de São Paulo e em BH. Cantou na Ópera de Rouen a opereta *Fantasio* e *Turandot* no Theatro Municipal de São Paulo, como Pang. Em 2019 cantou *La Nuit d'été* de Berlioz no balé Be-Marche no TMRJ. Participou da primeira audição de *O caso Makropoulos* de Janacek com a OPES. Foi protagonista em *Renaud* de Sachinni, na estreia latino-americana na Sala Cecília Meirelles Atualmente na França trabalha com o grupo Accentus, um dos mais importantes da França. Tem se apresentado na Ópera Comique em Paris, no Theatre Roval de Versailles e no Théâtre des Arts em Rouen. Destacou-se nas óperas *O Contractador de Diamantes*, de Mignone, no 25° Festival Amazonas de Opera; *Carmen* de Bizet e *La Traviata* de Verdi, no TMRJ.



Jessé Bueno

[PANG]

Vencedor do primeiro lugar no Concurso de Canção Francesa da Aliança Francesa, com prêmio de viagem para Paris e passe para o MaMA Festival & Convention, o maior encontro da indústria musical na França. É detentor de prêmios em concursos nacionais, como o Concurso de Canto Edmar Ferretti, Carlos Gomes e Natércia Lopes. Como solista, colaborou com maestros como Sílvio Viégas, Carlos Prazeres, André dos Santos, Priscila Bonfim e Luiz Fernando Malheiro. Dos personagens que já interpretou destacam-se Nemorino em *O Elixir do Amor*, Sporting Life em *Porgy and Bess* e Pigmalione em *Il Pigmalione*, na *premiere* brasileira no TMRJ. Participou de vários *Masterclasses* com grandes professores internacionais como o diretor Artístico do Programa Jette Parker Young Artists da Royal Opera House, David Gowland, e o Diretor artístico do Festival de La Chéronne, Raphaël Sikorski.



Guilherme Moreira

TENOR [PONG]

Bacharel em Música- Canto pela UFRJ e ganhador do 2º Prêmio Masculino no 20º Concurso Brasileiro de Canto Maria Callas. É solista em diversos palcos do país, no repertório operístico e de concerto. Na ópera destacam-se os personagens Nemorino em *O Elixir do Amo*r de Donizetti, Rinuccio em G*ianni Schicchi* de Puccini, Beppe em *Pagliacci* de Leoncavallo. Foi solista nas estreias mundiais das óperas *Candinho* de João Guilherme Ripper, *Aleijadinho* de Ernani Aguiar, *Protocolares* de Mario Ferraro, *A Peste* de Cyro Delvizio e *Os Irmãos Repentistas e os Pandeiros Encantados* de Rafael Bezerra. Foi solista no *Te Deum* de Bruckner, *Nona Sinfonia* de Beethoven e os *Requiem* de Mozart, Michael Haydn e João Domingo Bomtempo. Apresentou-se sob a regência de maestros como Silvio Viegas, Roberto Duarte, Tobias Volkmann, Victor Hugo Toro, Roberto Miczuck, Carlos Alberto Vieu, Ricardo Bernardes e Maria José Chevitarese.



João Campelo

TENOR [PONG]

Iniciou seus estudos musicais na Escola de Música Villa-Lobos, graduou-se em canto lírico pela Universidade Federal do Rio de Janeiro sob a orientação da professora doutora Andrea Adour, onde participou de montagens *La cambiale di matrimonio* de Rossini em 2020, e *O Engenheiro* de Tim Rescala em 2022, pelo projeto Ópera na UFRJ. Segue aperfeiçoando seus estudos em canto com o tenor Eduardo Álvares. Atua como corista e solista dentro e fora do estado do Rio de Janeiro e participou de concursos nacionais e internacionais. Atualmente integra o coro do TMRJ, onde desde de 2022 têm participado de concertos e óperas.



Fernando Lorenzo

BARÍTONO [MANDARINO]

Bacharel em canto pela UFRJ e mestre em performance vocal pela Brigham Young University, cantou em *Don Quixote nas Bodas de Comacho* de Telemann, como de Don Quixote; *Cosi fan Tutte* de Mozart, como Guglielmo; *O Diletante* de João Guilherme Ripper, como Gaudêncio. Fez sua estreia nos Estados Unidos em *The Mikado* de Gilbert & Sullivan e participou do concerto de jovens cantores da Utah Lyric Opera, além das óperas *Theodora* de Handel, como Valens; L'elisir d'amore de Donizetti, como Belcore e Die Zauberflöte de Mozart, como Papageno. Em 2019, venceu o Prêmio J.Arden Hopkin no Young Artists in Voice. Sob a regência de Ernani Aguiar, foi solista na estreia mundial das *Matinas de Nossa Senhora do Carmo* de Pe. José Maurício Nunes Garcia, com a Orquestra Sinfônica de Ouro Preto e da Cantata BWV4 com a Orquestra Sinfônica da UFRJ. Atualmente é membro do coro do TMRJ.



Cintia Fortunato

SOPRANO LÍRICO [1ª ANCELLA]

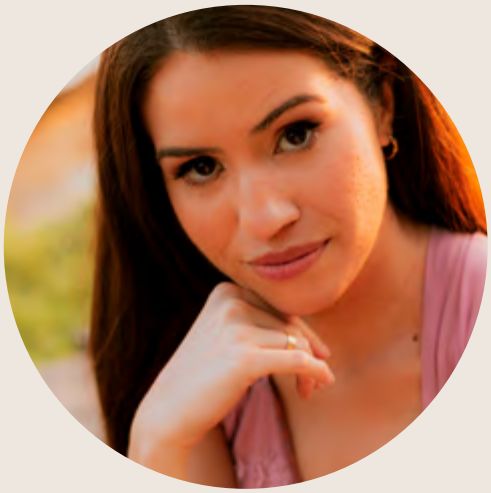
Foi a cantora mais jovem a integrar o Coro do TMRJ, desde 2001. É membro fundadora do Coro da ACM, onde participa como corista e solista há 20 anos. Destacou-se como Condessa, Susanna e Cherubino (*Le nozze de Fígaro*), Donna Anna, Donna Elvira e Zerlina (*Don Giovanni*), Carmen, Micaela e Frasquita (*Carmen*), Serpina (*La Serva Padrona*), Liú (*Turandot*) e Suor Angelica. Participou como solista e corista das estreias mundiais do oratório *Isaías* de Eudora Pitrowsky Salles e do *Te Deum* de Rafael Salles. Na Sala Cecília Meirelles, participou na homenagem a D. Orani Tempesta, no "Encanto de Natal" com coro e orquestra na Catedral Metropolitana RJ. Foi solista da *Petite Messe Solennelle* de Rossini na Igreja da Candelária com o Coro do TMRJ. No TMRJ, foi solista do ballet *Be Marche - Noites de Berlioz*. Em 2023 foi integrante dos recitais *Heroínas da Ópera* e *Negro Spirituals*.



Kamille Távora

MEZZO-SOPRANO [2ª ANCELLA]

Destacou-se como solista nas óperas *Joca, Juca e o Pé-de-jaca*, realizada na Escola de Música da UFRJ, e *Rigoletto* (Verdi), no Theatro Municipal do Rio de Janeiro, sob a regência do Maestro Osvaldo Ferreira, em 2012. Em 2017, participou da 3ª edição do Canto em Trancoso, em parceria com a Chorakademie Lübeck, sob a regência do Maestro Rolf Beck. Atualmente, integra o coro do Theatro Municipal do Rio de Janeiro, onde participou da montagem das óperas *Carmen* (Bizet) *Pagliacci* (Leoncavallo), *La Traviata* (Verdi) e *L'elisir d'amore* (Donizetti).



Renato Theobaldo

CENOGRAFIA

Iniciou sua carreira como cenógrafo em 1984 e consolidou presença nos principais teatros brasileiros, com mais de 40 cenários para óperas. Recentemente se destacou na Ópera Wrocławska, na Polônia, onde criou cenários para a trilogia de óperas de Da Ponte e Mozart, *Don Giovanni, Così fan tutte* e *Le nozze di Figaro*. Criou a cenografia de *Aida* para o Teatro Erfurt, Alemanha, e contribuiu para a primeira produção brasileira de *Věc Makropulos*. A colaboração internacional continuou em 2021, na Ópera Nacional da Estônia, com *Die lustige Witwe*. Entre 2022 e 2023 assinou sets para *O Aleijadinho* e *Die Zauberflöte*, em Ouro Preto e Belo Horizonte. Suas contribuições incluíram *Don Giovanni* no TMRJ, *A Raposinha Astuta* para o Theatro São Pedro e *La fanciulla del West*, para o Theatro Municipal de São Paulo.



Sofia Di Nunzio

FIGURINOS

Estudou Belas Artes na Escola Nacional de Belas Artes Prilidiano Pueyrredón. É figurinista e diretora de arte. Criou os figurinos de *Die Soldaten* e *Giulio Cesare* no Teatro Colón, *L'Italiana em Argel*, *Otello*, *Rigoletto* e *Ciudad Ausente* no Teatro Argentino (La Plata). Com André Heller-Lopes fez *Aida* no Theater Erfurt e *Don Giovanni* na Ópera de Wroclaw. Fez *Faust*, *Don Pasquale* e *Jenůfa* no TMRJ; *A Flauta Mágica* e *Turandot* no Teatro Municipal de São Paulo; *Faust* no Teatro Amazonas em Manaus; *Lucia di Lammermoor* e *Rigoletto* na Fundação Clovis Salgado, *Don Pasquale* no Teatro Solís de Montevidéu, *A Italiana em Argel* no Sodre em Montevidéu; *Anna Bolena*, *Jenůfa*, *Così fan tutte*, *O Rapto do Serralho*, *Rigoletto*, *Serse*, *Il Mondo della Luna*, *Il ritorno d'Ulisse in patria*, *La Traviata*, *A Italiana em Argel*, *O Navio Fantasma*, *Macbeth* e *Pagliacci* no Teatro Avenida, Buenos Aires. Indicada aos prêmios ACE, Trinidad Guevara, Florencio Sánchez e Teatros del Mundo. Membro da A.D.E.A.



Fabio Retti

ILUMINAÇÃO

Um dos principais iluminadores associados à ópera no Brasil, iniciou sua formação em 1996 no CPT, Centro de Pesquisa Teatral. Sua estreia na cena operística foi em 2005 com *Così fan tutte*. Concebeu a luz de mais de oitenta títulos do repertório operístico nos principais teatros e festivais da América Latina e Europa. Com forte atuação nas artes cênicas, destaca-se por trabalhos com Raul Cortez, Thiago Lacerda, Giulia Gam, Débora Falabella, Maria Thaís, Eliane Giardine, Cacá Carvalho, Roberto Bacci, Tadashi Endo, Morena Nascimento, entre outros. Foi agraciado com o Prêmio Carlos Gomes (iluminação em ópera) por *Andrea Chenier* e *Rigoletto*. Venceu a 20º edição do Prêmio Shell de Teatro com *O Homem Provisório* entre outros prêmios e indicações.



LIBRETO
ATTO I



Tradução Irineu Franco Perpétuo

ATTO I

MANDARINO Popolo di Pekino! | La legge è questa | Turandot la Pura | sposa sarà de chi, | di sangue regio, | spieghi i tre enigmi | ch'ella proporrà. | Ma chi affronta il cimento | e vinto resta, | porga alla scure | la superba testa!

FOLLA Ah! Ah!
MANDARINO Il Principe di Persia | avversa ebbe fortuna | al sorger della luna, | per man del boia muoia!
FOLLA Muoia! Sì, muoia! | Noi vogliamo il carnefice! | Presto, presto! Muoia! | Muoia! | Al supplizio! Muoia! | Muoia! | Presto, presto, muoia! | Se non appari, | noi ti sveglierem! | Pu-Tin-Pao, Pu-Tin--Pao! | Alla reggia! Alla reggia! | Alla reggia

GUARDIE Indietro, cani! Indietro, | cani!
FOLLA Oh, crudeli!... | ... Pel cielo, fermi!
DONNE O madre mia!
GUARDIE Indietro, cani!
DONNE Ahi! I miei bimbi! | Crudeli! Oh, madre mia! | Oh, madre mia!
UOMINI Crudeli! Per il cielo, fermi! | Fermi! Fermi!

GUARDIE Indietro, cani!
LIÙ Il mio vecchio è caduto!
FOLLA Crudeli! Siate umani! | Pel cielo, fermi! | Crudeli! | Non fateci male!
GUARDIE Indietro, cani!
LIÙ Chi m'aiuta, | chi m'aiuta a sorreggerlo? | Il mio vecchio è caduto... | Pietà! Pietà!
CALAF Padre! Mio padre!
GUARDIE Indietro!
CALAF O padre, sì, ti ritrovo!
FOLLA Crudeli!
CALAF Guardami! Non è sogno!
FOLLA Perchè ci battete? Ahimè! | Pietà!

LIÙ Mio signore!
CALAF Padre! Ascoltami! Padre! | Son io! | E benedetto sia... | e benedetto sia il dolor | per questa gioia che | ci dona un Dio pietoso!
TIMUR O mio figlio! Tu! Vivo!
CALAF Taci! Chi usurpò la tua | corona | me cerca e te persegue. | Non c'è asilo per noi, | padre, nel mondo!

ATO I

MANDARIM Povo de Pequim! | A lei é essa | Turandot, a Pura, | será esposa daquele, | de sangue real, | que resolver os três enigmas | que ela proporá. | Mas quem enfrentar o | desafio e for vencido, | oferecerá ao machado | a cabeça soberba.
MULTIDÃO Ah! Ah!
MANDARIM O príncipe da Pérsia | teve fortuna adversa | ao surgir da lua, | pela mão do carrasco morrerá!
MULTIDÃO Morra! Sim, morra! | Queremos o carrasco! | Rápido, rápido! Morra! | Morra! | Ao suplício! Morra! | Morra! | Rápido, rápido, morra! | Se você não aparecer, | vamos acordá-lo! | Pu-Tin--Pao, Pu-Tin-Pao! | Ao palácio! Ao palácio! | Ao palácio!
GUARDAS Para trás, cães! Para trás, | cães!
MULTIDÃO Oh, cruéis!... | ...Pelo céu, detenham-nos!
MULHERES Oh, minha mãe!
GUARDAS Para trás, cães!
MULHERES Ah! Meus filhos! | Cruéis! Oh, minha mãe! | Oh, minha mãe!
HOMENS Cruéis! Pelo céu, | detenham-nos! | Detenham-nos! | Detenham-nos!
GUARDAS Para trás, cães!
LIÙ Meu velho caiu!
MULTIDÃO Cruéis! Sejam humanos! | Pelo céu, detenham-nos! | Cruéis! | Não nos machuquem!
GUARDAS Para trás, cães!
LIÙ Quem me ajuda, | quem me ajuda a segurá--lo? | Meu velho caiu... | Piedade! Piedade!
CALAF Pai! Meu pai!
GUARDAS Para trás!
CALAF Oh, pai, sim, reencontrei-o!
MULTIDÃO Cruéis!
CALAF Olhe para mim! Não é sonho!
MULTIDÃO Por que estão batendo em | nós? Ai de nós! Piedade!
LIÙ Meu senhor!
CALAF Pai! Ouça-me! Pai! Sou | eu! | E bendita seja... | e bendita seja a dor | por essa alegria que nos dá | um Deus piedoso!
TIMUR Oh, meu filho! Você! Vivo!
CALAF Cale-se! Quem usurpou a | sua coroa me busca e te persegue. | Não existe asilo para nós, | pai, no mundo!

TIMUR T'ho cercato, mio figlio, | e t'ho creduto morto!
CALAF T'ho pianto, padre... | e bacio queste mani sante.
TIMUR O figlio ritrovato!
FOLLA Ecco i servi del boia. | Muoia! Muoia! | Muoia! Muoia!
TIMUR Perduta la battaglia, | vecchio re | senza regno e fuggente, | una voce sentii che mi | diceva | "Vien con me, sarò tua | guida...! | Era Liù.
CALAF Sia benedetta!
TIMUR Ed io cadevo affranto, | e m'asciugava il pianto, | mendicava per me.
CALAF Liù... chi sei?
LIÙ Nulla sono... una schiava, | mio signore...
FOLLA Gira la cote! Gira la cote!
CALAF E perchè tanta angoscia | hai diviso?
UOMINI Gira la cote!
LIÙ Perchè un dì...
DONNE Gira la cote!
LIÙ ... nella reggia, mi hai | sorriso.
FOLLA Gira la cote, gira, gira! | Gira, gira, gira!
SERVI DI BOIA Ungi, arrota, che la lama | guizzi, sprizzi fuoco e | sangue. | Il lavoro mai non langue, | mai non langue...
FOLLA ... mai non langue...
SERVI ... dove regna Turandot.
FOLLA ... dove regna Turandot.
SERVI Ungi! Arrota! | Fuoco e sangue!
UOMINI Fuoco e sangue!
DONNE Dolci amanti, avanti, | avanti!
UOMINI O dolci amanti, | avanti, avanti!
DONNE Dolci amanti... | ... avanti, avanti!
SERVI Cogli uncini e coi coltelli...
UOMINI Noi siam pronti a ricamar | le vostri pelli!
FOLLA Dolci amanti, avanti, | avanti!
SERVI ... siamo pronti a | ricamar!
FOLLA Chi quel gong percuoterà | apparire la vedrà...
SERVI, UOMINI ...apparire la vedrà. | Bianca al pari della giada...
TUTTI ... fredda come quella spada | è la bella Turandot!
DONNE Dolci amanti, | avanti, avanti!
SERVI Avanti, avanti!
FOLLA Quando rangola il gong | gongola il boia! | Vano è l'amore se non c'è | fortuna.
SERVI Quando rangola il gong | gongola | il boia... Ungi, arrota!

TIMUR Eu te procurei, meu filho, | e achei que estava morto!
CALAF Chorei por você, pai... | e beijo essas mãos santas.
TIMUR Oh, filho reencontrado!
MULTIDÃO Esses são os servos do | carrasco! | Morra! Morra! | Morra! Morra!
TIMUR Perdida a batalha, | velho rei | sem reino e fugitivo, | ouvi uma voz que me dizia Venha comigo, serei sua | guia...! | Era Liù.
CALAF Bendita seja!
TIMUR E eu caía, arrasado, | e ela me enxugava o pranto, | mendigava por mim.
CALAF Liù... quem é você?
LIÚ Não sou nada... uma escrava, | meu senhor.
MULTIDÃO Gire a mó! Gire a mó!
CALAF E por que compartilhou | tanta angústia?
HOMENS Gire a mó!
LIÙ Porque um dia...
MULHERES Gire a mó!
LIÙ ... no palácio, você me | sorriu.
MULTIDÃO Gire a mó, gire, gire! | Gire, gire, gire!
SERVOS DO CARRASCO Esfregue, afie, que a lâmina | deslize, esguiche fogo e | sangue. | O trabalho nunca esmorece, | nunca esmorece...
MULTIDÃO ... nunca esmorece...
SERVOS ... onde reina Turandot.
MULTIDÃO ... onde reina Turandot.
SERVOS Esfregue! Afie! | Fogo e sangue!
HOMENS Fogo e sangue!
MULHERES Doces amantes, avancem, | avancem!
HOMENS Oh, doces amantes, | avancem, avancem!
MULHERES Doces amantes... | avancem, avancem!
SERVOS Com ganchos e com facas...
HOMENS Estamos prontos a arrancar | suas peles!
MULTIDÃO Doces amantes, avancem, | avancem!
SERVOS ... estamos prontos a | arrancar!
MULTIDÃO Quem bater no gongo | verá aparecer...
SERVOS, HOMENS ... a verá aparecer. | Branca como o jade...
TODOS ... fria como aquela espada | é a bela Turandot!
MULHERES Doces amantes, | avancem, avancem!
SERVOS Avancem, avancem!
MULTIDÃO Quando soa o gongo | o carrasco murmura! | Vão é o amor se não há | sorte.
SERVOS Quando soa o gongo, o | carrasco murmura... Esfregue, afie!

DONNE Gli enigmi sono tre, | la morte è una! | La morte è una! Ungi, | arrota!
UOMINI Gira, gira! Ungi, arrota!
SERVI Quando rangola, ecc.
FOLLA Gli enigmi, ecc.
SERVI Dolci amanti, ecc.
DONNE Gli enigmi, ecc.
UOMINI Che la lama guizzi, | sprizzi sangue...
TUTTI Chi quel gong percuoterà?
SERVI Ungi... arrota, | che la lama guizzi, | sprizzi fuoco e sangue! | Ungi, arrota, arrota!
FOLLA Ungi, arrota... sangue! | Sangue!
SERVI Il lavoro mai non langue...
FOLLA Ungi, arrota... sangue!
TUTTI ... dove regna Turandot!... | Il lavoro mai non langue | dove regna Turandot!...
SERVI Morte! Morte! | Morte! Morte!
FOLLA Ah, ah!... Ah, ah!
TUTTI ... dove regna Turandot!... | Ah!
DONNE Perchè tarda la luna?
UOMINI Faccia pallida!
DONNE Mostrati in cielo!
UOMINI Presto, vieni!
DONNE Spunta!
UOMINI O testa mozza! | O squallida! Vieni!
DONNE Spunta!
UOMINI Mostrati in cielo!
DONNE O testa mozza! | O esangue!
UOMINI O esangue, o squallida! | O taciturna!
DONNE O amante smunta dei | morti!
UOMINI O taciturna, | ... mostrati in cielo!
DONNE Come aspettano... il tuo | funereo | lume i cimiteri! | O esangue, squallida!
UOMINI O testa mozza!
DONNE Ecco laggiù un barlume! | Vieni, presto, spunta!
UOMINI O testa mozza, | spunta!
DONNE Vieni!
UOMINI O testa mozza, vieni!
DONNE Mostrati, o faccia pallida!
UOMINI O faccia pallida!
DONNE O esangue, pallida!
UOMINI Vieni, | o amante smunta dei | morti!
DONNE O amante... | ... smunta dei morti!
UOMINI Vieni, vieni, spunta!
TUTTI Ecco laggiù un barlume... | ... dilaga in cielo... | ... la sua luce smorta! | Pu-Tin-Pao! La luna è sorta! | Pu-Tin-Pao, ecc.
BAMBINI Là sui monti dell'Est | la cicogna cantò.

MULHERES Os enigma são três, | a morte é uma! | A morte é uma! Esfregue, | afie!
HOMENS Gire, gire! Esfregue, afie!
SERVOS Quando soa, etc.
MULTIDÃO Os enigmas, etc.
SERVOS Doces amantes, etc.
MULHERES Os enigmas, etc.
HOMBRES Que a lâmina deslize, | esguiche sangue...
TODOS Quem percutirá o gongo?
SERVOS Esfregue... afie, | que a lâmina deslize, | esguiche fogo e sangue! | Esfregue, afie, afie!
MULTIDÃO Esfregue, afie... sangue! | Sangue!
SERVOS O trabalho nunca | esmorece...
MULTIDÃO Esfregue, afie... sangue!
TODOS ... onde reina Turandot!... | O trabalho nunca esmorece | onde reina Turandot!
SERVOS Morte! Morte! | Morte! Morte!
MULTIDÃO Ah, ah!... iAh, ah!
TODOS ... onde reina Turandot!... | Ah!
MULHERES Por que tarda a lua?
HOMENS Cara pálida!
MULHERES Mostre-se no céu!
HOMENS Rápido, venha!
MULHERES Desponte!
HOMENS Oh, cabeça cortada! | Oh, esquálida! Venha!
MULHERES Desponte!
HOMENS Mostre-se no céu!
MULHERES Oh, cabeça cortada! | Oh, exangue!
HOMENS Oh, exangue, oh pálida! | Oh, taciturna!
MULHERES Oh, amante descarnada | dos mortos!
HOMENS Oh, taciturna, | ... mostre-se no céu!
MULHERES Como esperam... a sua luz | funesta | os cemitérios! | Oh, exangue, oh, esquálida!
HOMENS Oh, cabeça cortada!
MULHERES Vejam, lá em cima, um brilho! | Venha, rápido, desponte!
HOMENS Oh, cabeça cortada, | desponte!
MULHERES Venha!
HOMENS Cabeça cortada, venha!
MULHERES Mostre-se, oh cara pálida!
HOMENS Oh, cara pálida!
MULHERES Oh exangue, pálida!
HOMENS Venha, oh amante | descarnada dos mortos!
MULHERES Oh, amante... | descarnada dos mortos!
HOMENS Venha, venha, desponte!
TODOS Vejam, lá em cima, um | brilho... | ... disse-mina no céu... | ... sua luz mortiça! | Pu-Tin-Pao! A lua saiu! | Pu-Tin-Pao, etc.
CRIANÇAS Lá, nos montes do Leste, | a cegonha

| Ma l'april non rifiorì, | ma la neve non sgelò. | Dal deserto al mar non | odi tu | mille voci sospirar | "Principessa, scendi a me! | Tutto fiorirà, tutto | splenderà!" | Ah!

cantou. | Mas abril não floresceu, | mas a neve não derreteu. | Do deserto ao mar, você | não escuta | mil vozes suspirar | "Princesa, desça até mim! | Tudo florescerá, tudo resplandecerá!" | Ah!

Os ajudantes do carrasco, os mandarins e os dignatários avançam, seguidos pelo príncipe da Persia. À vista da vítima, muito bela, caminhando pálida e absorta, a ferocidade da multidão se converte em piedade.

DONNE O giovinotto! Grazia, | grazia!
UOMINI Com'è fermo il suo passo!
DONNE Grazia!
UOMINI Com'è dolce, | com'è dolce il suo volto!... | ... Ha negli occhi | l'ebbrezza! | Pietà!
DONNE Com'è fermo il suo passo!
UOMINI, DONNE Ha negli occhi la gioia! | Pietà! Pietà!
CALAF Ah! La grazia!
DONNE Pietà di lui!
UOMINI Principessa!
DONNE Pietà... di lui!
UOMINI, DONNE Pietà!
UOMINI Principessa! Grazia! | Grazia! | Pietà di lui! Pietà!
FOLLA Pietà! Pietà!
CALAF Ch'io ti veda | e ch'io ti maledica! | Crudele, ch'io ti maledica!
FOLLA Principessa!
UOMINI Pietà di lui!
FOLLA Principessa!
UOMINI Principessa, pietà!
FOLLA Principessa!
UOMINI Pietà di lui! Pietà di lui!
FOLLA Pietà! Pietà!, ecc. | La grazia, Principessa!, | ecc. | Principessa! La grazia! La | grazia!

MULHERES Oh, jovenzinho! Graça, | graça!
HOMENS Como é firme seu passo!
MULHERES Graça!
HOMENS Como é doce, | como é doce seu rosto!... | ... Tem nos olhos a | emoção! | Piedade!
MULHERES Como é firme seu paso!
HOMENS, MULHERES Tem nos olhos a alegria! | Piedade! Piedade!
CALAF Ah! Graça!
MULHERES Piedade dele!
HOMENS Princesa!
MULHERES Piedade... dele!
HOMENS, MULHERES Piedade!
HOMENS Princesa! Graça! | Graça! | Piedade dele! Piedade!
MULTIDÃO Piedade! Piedade!
CALAF Que eu te veja | e que te amaldiçoe! | Cruel, que te amaldiçoe!
MULTIDÃO Princesa!
HOMENS Piedade dele!
MULTIDÃO Princesa!
HOMENS Princesa, piedade!
MULTIDÃO Princesa!
HOMENS Piedade dele! Piedade | dele!
MULTIDÃO Piedade! Piedade!, etc. | Graça, Princesa!, etc. | Princesa! Graça! Graça!

Aparece Turandot. A multidão se prostra. Apenas o príncipe da Pérsia, os servos do carrasco e Calaf se mantêm de pé.

CALAF O divina bellezza! O meraviglia! | O sogno!, ecc.

CALAF Oh, divina beleza! Oh, | maravilha! | Oh, sonho!, etc.

Turandot faz um gesto imperioso e definitivo. É a condenação; em seguida, se retira. Timur, Liù e Calaf ficam sozinhos.

SACERDOTI O gran Koung-tzè! | Che lo spirto del morente | giunga fino a te!
TIMUR Figlio, che fai?
CALAF Non senti? | Il suo profumo | è nell'aria! È nell'anima!
TIMUR Ti perdi!
CALAF O divina bellezza, | meraviglia! | Io soffro, padre, soffro!
TIMUR No, no! Stringiti a me. | Liù, parlagli tu! | Qui salvezza non c'è! | Prendi nella tua mano la | sua mano!
LIÙ ad Calaf | Signore, andiam lontano!
TIMUR La vita c'è laggiù!
CALAF Quest'è la vita, padre!
TIMUR La vita c'è laggiù!
CALAF Io soffro, padre, soffro!
TIMUR Qui salvezza non c'è!
CALAF La vita, padre, è qui! | Turandot! Turandot! | Turandot!
VOCE DI PRINCIPE DI PERSIA Turandot!
FOLLA Ah!
TIMUR Vuoi morire così?
CALAF Vincere, padre, nella sua | bellezza!
TIMUR Vuoi finire così?
CALAF Vincere gloriosamente | nella sua bellezza!

SACERDOTES Oh, grande Koung-Tzè! | Que o espírito do moribundo chegue a você! |
TIMUR Filho, o que está fazendo?
CALAF Não está sentindo? | Seu perfume está no ar! | Está na alma!
TIMUR Você vai se perder!
CALAF Oh, divina beleza, | maravilha! | Eu sofro, pai, sofro!
TIMUR Não, não! Estreite-se | contra mim. | Liù, fale com ele! | Aqui não há salvação! | Tome a mão dele na sua!
LIÙ para Calaf Senhor, vamos para longe!
TIMUR A vida está lá!
CALAF Essa é a vida, pai!
TIMUR A vida está lá!
CALAF Eu sofro, pai, sofro!
TIMUR Aqui não há salvação!
CALAF A vida, pai, está aqui! | Turandot! Turandot! | Turandot!
VOZ DO PRÍNCIPE DA PÉRSIA Turandot!
MULTIDÃO Ah!
TIMUR Quer morrer assim?
CALAF Vencer, pai, na sua beleza!
TIMUR Quer acabar assim?
CALAF Vencer gloriosamente | na sua beleza!

Corre de novo até o gongo. Ping, Pong e Pang, funcionários do imperador, aparecem e se interpõem entre ele e o gongo.

PING, PONG, PANG Fermo! Che fai? | T'arresta! | Chi sei, che fai, | che vuoi? Va' via! | Va', la porta è questa | della gran beccheria! | Pazzo, va' via!

PING Qui si strozza!
PONG, PANG Si trivella!
PING Si sgozza!
PONG, PANG Si spella!
PING Si uncina e scapitozza!
PONG, PANG Va' via!
PING Si sega e si sbudella!
PONG, PANG Va' via!
PING Sollecito, precipite...
PONG, PANG Va' via!
PING, PONG, PANG ... al tuo paese torna...
PING ... in cerca d'uno stipite...
PONG, PANG Che vuoi, chi sei?
PING ... per romperti le corna!
PONG, PANG Va' via, va' via!

PING, PONG, PANG Pare! Que está fazendo? | Segure-se! | Quem é, o que faz, | o que quer? Vá embora! | Vá, essa é a porta | do grande matadouro! | Louco, vá embora!
PING Aqui se estrangula!
PONG, PANG Se perfura!
PING Se trucida!
PONG, PANG Se esfola!
PING Se enforca e decapita!
PONG, PANG Vá embora!
PING Se serra e se estripa!
PONG, PANG Vá embora!
PING Vá logo, rapidinho...
PONG, PANG Vá embora!
PING, PONG, PANG ... volte para o seu país...
PING ... em busca de um batente...
PONG, PANG Que quer, quem é?
PING ... para romper os chifres!
PONG, PANG Vá embora, vá embora!

PING, PONG, PANG Ma qui no! | Pazzo, va' via, | va' via!
CALAF Lasciatemi passare!
PONG Qui tutti i cimiteri | sono occupati!
PANG Qui bastano i pazzi | indigeni!
PING Non vogliam più pazzi | forestieri!
PONG, PANG O scappi, o il funeral | per te s'appressa!
CALAF Lasciatemi passare!
PONG, PANG Per una Principessa!
PONG Peuh!
PANG Peuh!
PONG Che cos'è?
PANG Una femmina colla corona | in testa...
PONG ... e il manto colla frangia?
PING Ma se la spongli nuda...
PONG ... è carne!
PANG È carne cruda!
PING È roba...
PING, PONG, PANG ... che non si mangia!
CALAF Lasciatemi passare...
PING, PONG, PANG Ah, ah, ah! Ah, ah, ah!
CALAF ... lasciatemi!
PING Lascia le donne! | O prendi cento spose, | che, in fondo, la più | sublime | Turandot del mondo | ha una faccia, due braccia, | e due gambe, sì, | belle, imperiali, sì, sì, | belle, sì, | ma sempre quelle! | Con cento mogli, o sciocco, | avrai gambe a ribocco, | duecento braccia, | e cento dolce petti.

PONG, PANG Cento petti...
PING ... sparsi per cento letti...
PING, PONG, PANG ... per cento letti! | Ah, ah, ah! Ah, ah, ah, ah!
CALAF Lasciatemi passar!
PING, PONG, PANG Pazzo, va' via, va' via!

DONZELLE DI TURANDOT Silenzio, olà! | Laggiù chi parla?
PRIMA DONZELLA Silenzio!
SECONDA DONZELLA Silenzio!
PRIMA, SECONDA DONZELLE È l'ora dolcissima del... | ... sonno.
ALTRE DONZELLE Silenzio, silenzio, silenzio!
PRIMA DONZELLA Il sonno... | sfiora...
ALTRE DONZELLE Il sonno sfiora...
SECONDA DONZELLA sfiora gli occhi...
ALTRE DONZELLE di Turandot.

PING, PONG, PANG Mas aqui não! | Louco, vá embora, | vá embora!
CALAF Deixem-me pasar!
PONG Aqui todos os cemitérios | estão ocupados!
PANG Já bastam os loucos | daqui!
PING Não queremos mais | loucos forasteiros!
PONG, PANG Ou escapa, ou se prepara | o seu funeral!
CALAF Deixem-me pasar!
PONG, PANG Por uma princesa!
PONG Ah!
PANG Ah!
PONG O que é?
PANG Uma mulher de coroa | na cabeça...
PONG ... e um manto com franjas?
PING Mas, se você a despir...
PONG ... é carne!
PANG É carne crua!
PING Uma coisa...
PING, PONG, PANG ... que não se come!
CALAF Deixem-me passar...
PING, PONG, PANG Ah, ah, ah! Ah, ah, ah!
CALAF ... deixem-me!
PING Deixe as mulheres! | Ou pegue cem esposas, | que, no fundo, a mais | sublime | Turandot do mundo | tem um rosto, dois braços, | e duas pernas, sim, | belas, imperiais, sim, sim, | belas, sim, | mas sempre as mesmas. | Com cem mulheres, imbecil, | terá uma abundância de | pernas,duzentos braços | e cem peitos doces!
PONG, PANG Cem peitos...
PING ... repartidos por cem leitos...
PING, PONG, PANG ... por cem leitos. | Ah, ah, ah! Ah, ah, ah!
CALAF Deixem-me pasar!
PING, PONG, PANG Louco, vá embora, vá embora!
DONZELAS DE TURANDOT Silêncio aí! | Quem está falando | aí embaixo?
PRIMEIRA DONZELA Silêncio!
SEGUNDA DONZELA Silêncio!
PRIMEIRA, SEGUNDA DONZELA É a hora dulcísima do... | ... sono!
OUTRAS DONZELLAS Silêncio, silêncio, silêncio!
PRIMEIRA DONZELA O sonho... | roça...
OUTRAS DONZELAS O sonho roça...
SEGUNDA DONZELA roça os olhos...
OUTRAS DONZELAS de Turandot.

PRIMA, SECONDA DONZELLE Si profuma di lei l'oscurità!
ALTRE DONZELLE Si profuma di lei l'oscu | rità!

PING Via di là, femmine | ciarliere!
PANG Via di là!
PONG Via di là!
PING Via di là!
PING, PONG, PANG Attenti al gong! | Attenti al gong!
CALAF Si profuma di lei | l'oscurità!
PANG Guardalo, Pong!
PONG Guardalo, Ping!
PING Guardalo, Pang!
PANG È insordito!
PONG Intontito!
PING Allucinato!
TIMUR Più non li ascolta, | ahimè!
PING, PONG, PANG Su! Parliamogli in tre!
PANG Notte senza lumicino...
PONG ... gola nera d'un camino
PING ... son più chiare degli | enigmi | di Turandot!

PANG Ferro, bronzo, muro, roccia...
PONG ... l'ostinata tua capoccia...
PING ... son meno duri degli | enigmi | di Turandot!
PANG Dunque va', saluta tutti!
PONG Varca i monti, taglia i | flutti!
PING Sta alla larga dagli enigmi | di Turandot! Ha, ha!
PANG He, he!
PONG Ha, ha!
PING, PONG, PANG Ha, ha!

FANTASMI Non indugiare! | Se chiami, appare | quella che estinti | ci fa sognare. | Fa ch'ella parli! | Fa che l'udiamo! | Io l'amo! Io l'amo! Io | l'amo!

CALAF No, no, io solo l'amo!
PING, PONG, PANG L'ami? Che cosa? Chi? | Turandot? Ah, ah, ah! | Turandot! Ah, ah!
PONG O ragazzo demente!
PANG Turandot non esiste!
PING Non esiste che il niente | nel quale ti annulli!
PONG, PANG Turandot non esiste, non | esiste...

PRIMEIRA,SEGUNDA DONZELAS A escuridão se perfuma | com ela!
OUTRAS DONZELAS A escuridão se perfuma | com ela!
PING Fora, mulheres tagarelas!
PANG Fora!
PONG Fora!
PING Fora!
PING, PONG, PANG Atenção ao gongo! | Atenção ao gongo!
CALAF A escuridão se perfuma | com ela!
PANG Olhe para ele, Pong!
PONG Olhe para ele, Ping!
PING Olhe para ele, Pang!
PANG Está surdo!
PONG Atordoado!
PING Alucinado!
TIMUR Não os escuta mais, ai de | mim!
PING, PONG, PANG Vamos! Falemos os três!
PANG Uma noite sem uma luzinha...
PONG ... a fumaça negra | de uma lareira
PING ... são mais claras que os | enigmas de Turandot.
PANG Ferro, bronze, muro, rocha...
PONG ... tua obstinada cabecinha...
PING ... são menos duros | que os enigmas | de Turandot!
PANG Então vá, despeça-se | de todos!
PONG Cruze os montes, singre | as ondas!
PING Fique longe dos enigmas | de Turandot! Ha, ha!
PANG He, he!
PONG Ha, ha!
PING, PONG, PANG Ha, ha!

Os fantasmas dos que morreram por causa de Turandot aparecem e desaparecem na esplanada.

FANTASMAS Não hesite! | Se você chamar, aparecerá | aquela que, mortos, | nos faz sonhar! | Faça-a falar! | Faça que a escutemos! | Eu a amo! Amo! | Amo!
CALAF Não, não, só eu a amo!
PING, PONG, PANG Ama? O quê? Quem? | Turandot? Ah, ah, ah! | Turandot! Ah, ah!
PONG Oh rapaz demente!
PANG Turandot não existe!
PING Só existe o nada, | no qual você se anula!
PONG, PANG Turandot não existe, não | existe...

PING Turandot! Come tutti | quei citrulli tuoi pari! | L'uomo! Il Dio! | I popoli... | ... I sovrani!... | Pu-Tin--Pao!...
PANG Tu ti annulli come | quei citrulli...
PONG ... come tutti...
PING ... Pu-Tin-Pao! | Non esiste che il Tao!
PANG ... quei citrulli tuoi pari; | non esiste...
PONG ... quei citrulli tuoi pari; | non esiste... | ... che il Tao!
CALAF A me il trionfo! | A me l'amore!

PING, PONG, PANG Stolto, ecco l'amore! | Così la luna bacerà il tuo | volto!
TIMUR O figlio, | vuoi dunque ch'io solo, | ch'io solo trascini pel | mondo | la mia torturata vecchiezza? | Aiuto! Non c'è voce umana | che muova il tuo cuore | feroce?
LIÙ Signore, ascolta! | Ah, signore, ascolta! | Liù non regge più, | si spezza il cuor! | Ahimè, ahimè, quanto | cammino | col tuo nome nell'anima, | col nome tuo sulle labbra! | Ma se il tuo destino, | domani sarà deciso, | noi morrem | sulla strada dell'esilio. | Ei perderà suo figlio... | io l'ombra d'un sorriso. | Liù non regge più! | Ah pietà!

CALAF Non piangere, Liù! | Se in un lontano giorno | io t'ho sorriso, | per quel sorriso, | dolce mia fanciulla, | m'ascolta il tuo signore | sarà domani, forse, solo al | mondo | Non lo lasciare, | portalo via con te!
LIÙ Noi morrem sulla strada | dell'esilio!
TIMUR Noi morrem!
CALAF Dell'esilio addolcisci | a lui le strade! | Questo... questo, | o mia povera Liù, | al tuo piccolo cuore che | non cade chiede colui che | non sorride più.
TIMUR Ah! Per l'ultima volta!...
LIÙ Vinci il fascino | orribile!
PING, PONG, PANG La vita è cosi bella!
TIMUR ... abbi di me pietà!
LIÙ Abbi di Liù pietà!
PING, PONG, PANG La vita è così bella!
TIMUR Abbi di me, di... | pietà, pietà!
LIÙ Signore, pietà! | Abbi di Liù pietà!
PING, PONG, PANG Non perderti così!

PING Turandot! Como todos | aqueles parvos como | você! O homem! O Deus! | Os povos!... | ... Os soberanos!... | Pu-Tin-Pao!...
PANG Você se anula | como aqueles parvos...
PONG ... como todos...
PING ... Pu-Tin-Pao! | Só existe o Tao!
PANG ... aqueles parvos como você, | só existe...
PONG ... aqueles parvos como | você; só existe... | ... o Tao!
CALAF Que venha o triunfo! | Que venha o amor!

O carrasco aparece no alto do baluarte com a cabeça corta da do príncipe da Pérsia.

PING, PONG, PANG Estúpido, esse é o amor! | Assim a lua beijará teu | rosto!
TIMUR Oh, filho, | então quer que eu sozinho | que arraste sozinho pelo | mundo | minha velhice torturada? | Socorro! Não existe voz | humana que comova teu | coração feroz?
LIÙ Senhor, escute! | Ah, senhor, escute! | Liù não aguenta mais, | seu coração se parte! | Ai de mim, ai de mim, | quanto caminho | com teu nome na alma, | com teu nome nos lábios! | Mas se teu destino, | se decidir amanhã, | nós morreremos | na estrada do exílio. | Ele perderá seu filho... | eu, a sombra de um sorriso. | Liù não aguenta mais! | Ah, piedade!
CALAF Não chore, Liù! | Se em um dia distante | eu te sorri, | por aquele sorriso, | minha doce menina, | escute-me o teu senhor, | amanhã talvez esteja soz | inho no mundo | Não o abandone, | leve-o com você!
LIÙ Morreremos na estrada | do exílio!
TIMUR Morreremos!
CALAF Adocique-lhe as estradas | do exílio! | Isso... isso, | oh, minha pobre Liù, ao | teu pequeno coração, que | não esmorece, pede aque | le que não mais sorri.
TIMUR Ah! Pela última vez!...
LIÙ Derrote o fascínio | horrível!
PING, PONG, PANG A vida é tão bela!
TIMUR ... tenha piedade de mim!
LIÙ Tenha piedade de Liù!
PING, PONG, PANG A vida é tão bela!
TIMUR Tenha de mim, de... | piedade, piedade!
LIÙ Senhor, piedade! | Tenha piedade de Liù!
PING, PONG, PANG Não se perca assim!

CALAF Son io che domando pietà! | Nessuno più ascolto...
LIÙ Signore, pietà! | Pietà di Liù!
TIMUR Non posso | staccarmi | da te!
PING Afferralo...
PING, PONG, PANG ... portalo via!
CALAF ...nessuno più ascolto!
PING trattieni quel pazzo | furente... | portalo via!

PONG, PANG Su, porta via quel pazzo!
LIÙ Pietà!
CALAF Io vedo il suo fulgido volto! | La vedo!
TIMUR Non voglio staccarmi da te! | Pietà!
PING, PONG, PANG Su, portalo via quel pazzo!

CALAF Mi chiama! Essa è là!
TIMUR Pietà! | Mi getto ai tuoi piedi | gemente!

PING, PONG, PANG | Trattieni quel pazzo | furente!
LIÙ Pietà!
CALAF Il tuo perdono chiede | colui...
LIÙ Signore, pietà, pietà!
TIMUR Abbi pietà! Abbi pietà!
PING, PONG, PANG Folle tu sei! Folle tu sei!
CALAF ... che non sorride più!
LIÙ Pietà, signore!
TIMUR Non voler la mia morte!
PING, PONG, PANG La vita è bella!
PING Su, un ultimo sforzo, | portiamolo via!

PING, PONG, PANG Portiamolo via, portiamolo via!
CALAF Lasciatemi... | ... ho troppo sofferto!
TIMUR Tu passi su un povero | cuore...
PING, PONG, PANG Il volto che vede è | illusione!
CALAF La gloria m'aspetta | laggiù!
TIMUR ... che sanguina invano | per te!
PING, PONG, PANG La luce che splende è | funesta!
CALAF Forza umana non c'è | che mi trattenga!
LIÙ Pietà!
TIMUR Nessuno ha mai vinto, | nessuno!
PING Tu giochi la tua perdizione!
PONG, PANG È illusione funesta!
CALAF Io seguo la mia | sorte!
LIÙ Pietà di noi!
TIMUR Su tutti la spada | piombò!

CALAF Sou eu que peço piedade! | Não escuto mais ninguém...
LIÙ Senhor, piedade! | Piedade de Liù!
TIMUR Não posso | me separar | de você!
PING Agarrem-no...
PING, PONG, PANG ... levem-no embora!
CALAF ... não escuto mais ninguém!
PING Detenham esse louco | furioso... | levem-no embora!
PONG, PANG Vamos, levem embora | esse louco!
LIÙ Piedade!
CALAF Vejo seu rosto cintilante! | Vejo!
TIMUR Não quero separar-me de | você! Piedade!
PING, PONG, PANG Vamos, levem embora | esse louco!
CALAF Ela me chama! Está lá!
TIMUR Piedade! | Jogo-me a seus pés, | gemendo!
PING, PONG, PANG Detenham esse louco | furioso!
LIÙ Piedade!
CALAF Está pedindo seu perdão | aquele...
LIÙ Senhor, piedade, piedade!
TIMUR Tenha piedade! Tenha | piedade!
PING, PONG, PANG Você está louco! Está louco!
CALAF ... que não sorri mais!
LIÙ Piedade, senhor!
TIMUR Não queira a minha morte!
PING, PONG, PANG A vida é bela!
PING Venha, um último esforço, | vamos levá-lo embora!
PING, PONG, PANG Vamos levá-lo embora!

CALAF Deixem-me... | ... sofri demais!
TIMUR Está pisando em um pobre | coração...
PING, PONG, PANG O rosto que você vê é | ilusão!
CALAF A glória me espera lá | embaixo!
TIMUR ... que sangra em vão por | você.
PING, PONG, PANG A luz que cintila | é funesta!

CALAF Não existe força humana | que me detenha!
LIÙ Piedade!
TIMUR Ninguém nunca venceu, | ninguém!
PING Está jogando a sua perdição!
PONG, PANG É ilusão funesta!
CALAF Estou seguindo a minha | sorte!
LIÙ Piedade de nós!
TIMUR A espada baixou sobre | todos!

PING, PONG, PANG Tu giochi la testa!
CALAF Son tutto una febbre, | son tutto un delirio!
LIÙ Se questo suo strazio | non basta, signore...
PING, PONG, PANG La morte, c'è l'ombra del | boia...
FOLLA La fossa già scaviam | per te...
CALAF Ogni senso è un martirio | feroce!
LIÙ ... noi siamo perduti! | Con te!
PING, PONG, PANG ... c'è l'ombra del boia | laggiù!
FOLLA ... che vuoi sfidar l'amor!
LIÙ Ah! Fuggiamo...
TIMUR Mi getto ai tuoi piedi!
PING, PONG, PANG Tu corri...
FOLLA Nel buio...
CALAF Ogni fibra dell'anima | ha una voce che grida...
LIÙ ... signore, ah, fuggiamo!
TIMUR Non voler la mia morte!
PING, PONG, PANG ... alla rovina! | La vita non giocar!
FOLLA ... c'è segnato, ahimè, | il tuo crudel destin!
CALAF ... Turandot!
LIÙ, TIMUR, PING, PONG, PANG La morte!
FOLLA Ah!
CALAF Turandot!
LIÙ, TIMUR, PING, PONG, PANG La morte!
FOLLA Ah!
CALAF Turandot!
LIÙ, TIMUR, PING, PONG, PANG La morte!
FOLLA Ah!

PING, PONG, PANG E lasciamolo andar! | Inutile è gridar...
FOLLA La fossa già scaviam | per te...
PING, PONG, PANG ... in sanscrito, in cinese, | in lingua mongola! | Quando rangola il gong | la morte gongola!
FOLLA ... che vuoi sfidar l'amor!
PING, PONG, PANG Ah, ah, ah, ah!

PING, PONG, PANG Está jogando a cabeça!
CALAF Sou todo uma febre, | sou todo um delírio!
LIÙ Se a sua tortura | não basta, senhor..
PING, PONG, PANG A morte, a sombra do | carrasco...
MULTIDÃO Já estamos cavando a sua | fossa...
CALAF Cada sentido é um | martírio feroz!
LIÙ ... estamos perdidos! | Com você!
PING, PONG, PANG ... a sombra do carrasco está lá embaixo!
MULTIDÃO ... que quer desafiar o amor!
LIÙ Ah! Vamos fugir...
TIMUR Prostro-me a seus pés!
PING, PONG, PANG Está correndo...
MULTIDÃO No escuro...
CALAF Cada fibra da alma | tem uma voz que grita...
LIÙ ... senhor, ah, vamos fugir!
TIMUR Não deseje a minha morte!
PING, PONG, PANG ... para a sua ruína! | Não jogue a vida!
MULTIDÃO ... ah, está marcado | o seu cruel destino!
CALAF ... Turandot!
LIÙ, TIMUR, PING, PONG, PANG A morte!
MULTIDÃO Ah!
CALAF Turandot!
LIÙ, TIMUR, PING, PONG, PANG A morte!
MULTIDÃO Ah!
CALAF Turandot!
LIÙ, TIMUR, PING, PONG PANG A morte!
MULTIDÃO Ah!

Calaf golpeia o gongo três vezes.

PING, PONG, PANG Deixemo-lo ir! | É inútil gritar...
MULTIDÃO Já escavamos a sua | fossa...
PING, PONG, PANG ... em sânscrito, em | chinês, en língua mongol! | Quando soa o gongo | a morte murmura!
MULTIDÃO ... que quer desafiar o amor!
PING, PONG, PANG Ah., ah, ah, ah

ATTO II



Scena Prima

PING Olà, Pang! Olà, Pong! | Poichè il funesto gong | desta la reggia e desta la | città, siam pronti ad ogni | evento | se lo straniero vince, | per le nozze, | e s'egli perde, | pel seppellimento.

PONG Io preparo le nozze...
PANG ... ed io le esequie...
PONG ... le rosse lanterne di | cfesta...
PANG ... le bianche lanterne di | clutto...
PONG ... gli incensi e le offerte...
PANG ... gli incensi e le offerte...
PONG ... monete di carta dorate...
PANG thè, zucchero, noci | cmoscate!...
PONG ... il bel palanchino | cscarlatto...
PANG il feretro, grande, ben | cfatto...
PONG ... i bonzi che cantano...
PANG ... i bonzi che gemono...
PONG, PANG ... e tutto quanto il resto, | secondo vuole il rito...
PANG ... minuzioso...
PONG ... minuzioso...
PONG, PANG ... infinito!
PING O Cina, O Cina, | che or sussulti | e trasecoli inquieta, | come dormivi lieta, | gonfia dei tuoi settantamila secoli!
PING, PONG, PANG Tutto andava secondo | l'antichissima regola del | mondo.
PANG Poi nacque...
PONG Poi nacque...
PING Poi nacque...
PING, PONG, PANG ... Turandot!
PING E sono anni che le nostre | feste si riducono a gioie | come queste...
PONG ... tre battute di gong...
PANG ... tre indovinelli...
PING ... e giù teste!
PONG E giù teste!
PING E giù teste!
PANG L'anno del Topo furon sei.
PONG L'anno del Cane | cfuron otto.
PANG Nell'anno in corso, | cil terribile...
PING Nell'anno in corso, il | terribile anno della Tigre...
PONG ... il terribile anno della | Tigre, siamo già...
PANG ... anno della Tigre, | siamo già...
PING ... siamo già...
PONG, PANG ...siamo già al...

Cena Primeira

PING Olá, Pang! Olá, Pong! | Como o funesto gongo | acordou o palácio e a | cidade, prepa-remo-nos para | qualquer eventualidade | se ven-cer o estrangeiro, | para o casamento, | e se ele perder, para | o enterro.
PONG Eu preparo o casamento...
PANG ... e eu as exéquias...
PONG ... as lanternas vermelhas | de festa...
PANG ... as lanternas brancas de | luto...
PONG ... os incensos e as oferendas...
PANG ... os incensos e as oferendas...
PONG ... moedas de papel dourado...
PANG chá, açúcar, noz | moscada!...
PONG ... o belo palanquim | escarlate...
PANG ... o féretro, grande, bem | feito...
PONG ... os bonzos que cantam...
PANG ... os bonzos que gemem...
PONG, PANG ... e todo o resto, | como manda o rito...
PANG ... minucioso...
PONG ... minucioso...
PONG, PANG ... infinito!
PING Oh, China, oh China, | que hoje se sobres-salta | e vacila inquieta, | como dormia feliz, | orgulhosa dos seus | setenta mil séculos!
PING, PONG, PANG Tudo caminhava segundo | a antiquíssima regra do | mundo.
PANG Daí nasceu...
PONG Daí nasceu...
PING Daí nasceu...
PING, PONG, PANG ... Turandot!
PING E faz anos que nossas | festas se reduzem a | alegrias como essas...
PONG ... três batidas de gongo...
PANG ... três adivinhações...
PING ... e abaixo cabeças!
PONG E abaixo cabeças!
PING E abaixo cabeças!
PANG No ano do Rato foram seis.
PONG No ano do Cachorro | foram oito.
PANG No ano corrente, | o terrível...
PING No ano corrente, | o terrível ano do Tigre...
PONG ... o terrível ano do Tigre, | já estamos...
PANG ... ano do Tigre, | já estamos...
PING ... já estamos...
PONG, PANG ...já estamos...

PING ... al tredicesimo...
PONG, PANG ... tredicesimo, | con quello che va sotto!
PING Che lavoro!
PANG Che lavoro!
PONG Che noia!
PING Che lavoro!
PANG Che lavoro!
PONG Que noia!
PING, PONG, PANG A che siamo mai ridotti? | I ministri siam del boia! | Ministri del boia!

PING Ho una casa nell'Honan | con il suo laghetto | blù, tutto cinto di | bambù. | Esto qui | a dissiparmi la mia vita, | a stillarmi il cervel | sui libri sacri...
PONG, PANG ... sui libri sacri!
PING ... sui libri sacri! | E potrei tornar laggiù...

PANG Tornar laggiù!
PONG Tornar laggiù!
PING ... presso il mio laghetto | blù...
PANG Tornar laggiù!
PONG Tornar laggiù!
PING ... tutto cinto di bambù.
PONG Ho foreste, presso | Tsiang... | ... che più belle non ce n'è...
PANG Ho un giardino, presso | Kiù, | che lasciai...
PONG ... che non hanno ombra | per me.
PANG ... per venir qui...
PING E potrei tornar laggiù...
PONG Ho foreste...
PANG ... e che non rivedrò...
PING ... presso il mio laghetto | blù!
PONG ... che più belle non ce n'è!
PANG ... non rivedrò mai più, mai | più!
PING Tutto cinto di bambù! | E stiam qui...
PONG Stiam qui!
PANG Stiam qui!
PING ... a stillarci il cervel...
PING, PONG, PANG ... sui libri sacri!
PONG E potrei tornare a Tsiang...
PING E potrei tornar laggiù...
PANG E potrei tornare a Kiù!
PING ... a godermi il lago blù!
PONG Tsiang!
PANG Kiù!
PING Honan... | ... tutto cinto di bambù!
PONG E potrei tornare a Tsiang!

PING ... no décimo terceiro...
PONG, PANG ... no décimo terceiro, | com esse aí de baixo!
PING Que trabalho!
PANG Que trabalho!
PONG Que chateação!
PING Que trabalho!
PANG Que trabalho!
PONG Que chateação!
PING, PONG, PANG A que fomos reduzidos? | Somos os ministros do | carrasco! Ministros do | carrasco!
PING Tenho uma casa em | Honan, com um laguinho | azul,todo cercado de | bambu. | E estou aqui | disipando minha vida, | gastando o cérebro | nos livros sagrados...
PONG, PANG ... nos livros sagrados!
PING ... nos livros sagrados! | E poderia voltar para lá...
PANG Voltar para lá!
PONG Voltar para lá!
PING ... para meu laguinho | azul...
PANG Voltar para lá!
PONG Voltar para lá!
PING ... todo cercado de bambu.
PONG Tenho florestas, perto de | Tsiang... | ... mais belas não há...
PANG Tenho um jardim, perto de | Kiu, | que deixei...
PONG ... que não têm sombra | para mim.
PANG ... para vir para cá...
PING E poderia voltar para lá...
PONG Tenho florestas...
PANG ... e não voltarei a ver...
PING ... para meu laguinho | azul...
PONG ... que mais belas não há!
PANG ... não voltarei a ver nunca | mais!
PING Todo cercado de bambu! | E estamos aqui...
PONG Estamos aqui!
PANG Estamos aqui!
PING ... gastando o cérebro...
PING, PONG, PANG ... nos livros sagrados!
PONG E poderia voltar para Tsiang...
PING E poderia voltar para lá...
PANG E poderia voltar para Kiu!
PING ... para desfrutar do lago azul!
PONG Tsiang!
PANG Kiu!
PING Honan... | ... todo cercado de bambu!
PONG E poderia voltar para Tsiang!

PANG E potrei tornare a Kiù!
PING O mondo...
PONG O mondo...
PANG O mondo...
PING, PONG, PANG ... pieno di pazzi | innamorati!
PONG Ne abbiam...
PANG Ne abbiam...
PONG, PANG ... ne abbiam visti arrivar | degli aspiranti!
PING O quanti!
PONG O quanti!
PING Ne abbiam, ecc.
PANG O quanti, quanti!
PONG O quanti!
PING O mondo pieno | di pazzi innamorati! | Vi ricordate il principe | regal di Samarkanda? | Fece la sua domanda, | e lei con quale gioia | gli mandò il boia!
FOLLA Ungi, arrota, | che la lama guizzi | e sprizzi...
PING Il boia!
FOLLA ... che la lama guizzi | e sprizzi... | ... fuoco e sangue!
PONG E l'Indiano gemmato | Sagarika... | ... cogli orecchini | come campanelli? | Amore chiese, fu decapito!
PANG Ed il Birmano?
PONG E il prence dei Kirghisi?
PONG, PANG Uccisi! Uccisi! Uccisi! | Uccisi!
PING E il Tartaro dall'arco | si sei cubiti...
FOLLA Ungi, arrota... | ... che la lama sprizzi | sangue!
PING ... di ricche pelli cinto?
FOLLA Dove regna Turandot... | il lavoro...
PONG Estinto!
PANG Estinto!
FOLLA ... mai non langue!
PING E decapita!
PANG Uccidi... estingui! Uccidi! | Estingui! Ammazza!
PING Uccidi! Uccidi! Uccidi! | Ammazza!
PONG Ammazza! Ammazza! | Ammazza!
FOLLA Ungi, arrota, | che la lama sprizzi | sangue!

PING, PONG, PANG Addio, amore, addio, razza! | Addio, stirpe divina! | Addio, ecc. | E finisce la Cina! | Addio, ecc.
PING O tigre! O tigre!

PANG E poderia voltar para Kiu!
PING Oh, mundo...
PONG Oh, mundo...
PANG Oh, mundo...
PING, PONG, PANG ... cheio de loucos | apaixonados!
PONG Vimos...
PANG Vimos...
PONG, PANG ... vimos chegar | tantos aspirantes!
PING Oh, quantos!
PONG Oh, quantos!
PING Vimos, etc.
PANG Oh, quantos, quantos!
PONG Oh, quantos!
PING Oh, mundo cheio | de loucos apaixonados! | Lembram-se do príncipe | real de Samarcanda? | Fez seu pedido, e ela, com | que alegria, mandou-o | para o carrasco!

MULTIDÃO Esfregue, afine, | que a lâmina deslize | e esguiche...
PING O carrasco!
MULTIDÃO ... que a lâmina deslize, | e esguiche... | ... fogo e sangue!
PONG E o indiano enfeitado, | ... com brincos | como guizos? | Pediu amor, foi | decapitado!

PANG E o da Birmânia?
PONG E o príncipe dos quirguizes?
PONG, PANG Mortos! Mortos! Mortos! | Mortos!
PING E o tártaro de arco | de seis cúbitos...
MULTIDÃO Esfregue, afie... | ... que a lâmina esguiche | sangue!
PING ... coberto de peles ricas?
MULTIDÃO Onde reina Turandot... | o trabalho...
PONG Extinto!
PANG Extinto!
MULTIDÃO ... nunca esmorece!
PING E decapita!
PANG Mate... extermine! Mate! | Extermine! Assassine!
PING Mate! Mate! Mate! | Assassine!
PONG Assassine! Assassine! | Assassine!
MULTIDÃO Esfregue, afie, | que a lâmina esguiche | sangue!
PING, PONG, PANG Adeus, amor, adeus, raça! | Adeus, extirpe divina! | Adeus, etc. | E acaba a China! | Adeus, etc.
PING Oh, tigre! Oh, tigre!

PING, PONG O grande maresciallo del | cielo...
PING, PONG, PANG ... fa che giunga | la gran notte attesa, | la notte della resa!
PING Il talamo li voglio | preparare!
PONG Sprimaccerò per lei le | molli piume.
PANG Io l'alcova le voglio | profumare.
PING Gli sposi guiderò | reggendo il lume.
PING, PONG, PANG Poi tutt'i tre in giardino | noi canterem...
PONG ... d'amor fino al | mattino...
PING ... così
PANG ... così
PING, PONG, PANG Non c'è in Cina per nostra | fortuna donna più | che rinneghi l'amor! | Una sola ce n'era e | quest'una | che fu ghiaccio, | ora è vampa ed ardor! | Principessa, | il tuo impero si stende | dal Tse-Kiang all'immenso | Jang-Tsè!
PING Ma là, dentro alle soffici | tende, | c'è uno sposo che impera | su te!
PING, PONG, PANG Tu dei baci già senti | l'aroma, | già sei doma, sei tutta | languor!
PONG, PANG Gloria alla notte segreta | che il prodigio ora vede | compir!
PING, PANG Gloria, gloria alla notte | segreta!
PONG Alla gialla coperta di | seta... | ... testimone dei dolci | sospir!
PING, PONG, PANG Nel giardin sussurran le | cose | e tintinnan | campanule d'or... | Si sospiran parole | amorose...
PING ... di rugiada s'imperlano | i fior!
PING, PONG, PANG Gloria, gloria | al bel corpo discinto che il | mistero ignorato ora sa! | Gloria all'ebbrezza | e all'amore che ha vinto | e alla Cina la pace ridà, | alla Cina la pace ridà! | la pace ridà!

PING Noi si sogna e il palazzo | già formicola | di lanterne, di servi e di | soldati. | Udite il gran tamburo | del tempio Verde! | Già stridon le infinite | ciabatte di Pekino.
PONG Udite trombe! | Altro che pace!
PANG Ha inizio la cerimonia.
PING, PONG, PANG Andiamo a goderci | l'ennesimo supplizio!

PING, PONG Oh, grande marechal do | céu...
PING, PONG, PANG ... faça com que chegue | a grande noite esperada, | a noite da redenção!
PING Quero preparar-lhes o | tálamo!
PONG Amassarei as plumas | macias para ela.
PANG Quero perfumar | a alcova.
PING Guiarei os esposos | levando a luz.
PING, PONG, PANG Depois nós três, no jardim, | cantaremos...
PONG ... o amor até o | amanhecer...
PING ... assim
PANG ... assim
PING, PONG, PANG Na China, para nossa | sorte, não existe mais | mulher que renega o amor! | Só existia uma, | essa que um dia | foi gelo, | hoje é chama e ardor! | Princesa, | seu império se estende | do Tse-Kiang ao imenso | Yang-Tsé!
PING Mas aí, dentro das | cortinas macias, | há um esposo que governa | você!
PING, PONG, PANG Já sente o aroma dos | beijos, | está domada, está toda | lânguida!
PONG, PANG Glória à noite secreta, | que agora vê o prodígio se | cumprir!
PING, PANG Glória, glória à noite | secreta!
PONG À coberta amarela de | seda... | ... testemunha de doces | suspiros!
PING, PONG, PANG
No jardim sussurram as | coisas | e retinam | sinos de ouro.. | Suspiram-se palavras de | amor...
PING ... as flores se adornam de | orvalho!
PING, PONG, PANG Glória, glória ao belo corpo | desnudo que hoje conhece | o mistério ignorado! | Glória à embriaguez | e ao amor que venceu, | que devolve paz à China, | devolve paz à China, | devolve!
PING Nós sonhando, e o palácio | está formigando de | lanternas, de servos e de | soldados. Ouçam o grande | tambor do templo Verde! | As chinelas infinitas | de Pequim já estão | ressoando!
PONG Ouçam as trombetas! | Nada de paz!
PANG Começa a cerimônia. **PING, PONG.**
PANG Vamos desfrutar | do enésimo suplício!

Scena Seconda

FOLLA Gravi, enormi ed | imponenti | col mister | dei chiusi enigmi | già s'avanzano i sapienti, | col mister dei chiuse | enigmi | già s'avanzano i sapienti. | Ecco Ping! Ecco Pong! | Ecco Pang!

FOLLA Diecimila anni | al nostro Imperatore! | Gloria a te!
IMPERATORE Un giuramento atroce mi | costringe | a tener fede al fosco patto. | E il santo scettro ch'io | stringo | gronda di sangue. | Basta sangue! Giovine, va'!
CALAF Figlio del Cielo, io chiedo | d'affrontar la prova!
IMPERATORE Fa ch'io possa morir senza | portare il peso della tua | giovine vita!
CALAF Figlio del Cielo, io chiedo | d'affrontar la prova!
IMPERATORE Non voler, non voler | che s'empia ancor | d'orror la Reggia, il | mondo.
CALAF Figlio del Cielo, io chiedo | d'affrontar la prova!
IMPERATORE Straniero, ebbro di morte! | E sia! | Si compia il tuo | destino!
FOLLA Diecimila anni | al nostro Imperatore!
MANDARINO Popolo di Pekino! | La legge è questa | Turandot, la Pura, | sposa sarà di chi, | di sangue regio, | spieghi gli enigmi | ch'ella proporrà. | Ma chi affronta | il cimento e vinto resta | porga alla scure la | superba testa!

BAMBINI Dal deserto al mar non odi | mille voci sospirar | Principessa, scendi a me! | Tutto splenderà, | splenderà, | splenderà!

Segunda Cena

Vasta praça do palácio imperial. Chegam os mandarins, passam oito sábios. Cada um leva três rolos de pergaminho, contendo a solução dos enigmas de Turandot

MULTIDÃO Graves, enormes e | imponentes, | com o mistério | dos enigmas selados, | avançam os sábios, | com o misterio | dos enigmas selados | avançam os sabios. | Eis Ping! Eis Pong! | Eis Pang!

Entre nuvens de incenso aparecem agora os estandartes amarelos e brancos do imperador. Quando se dissipa o incenso, vê-se o imperador Altoum, velhíssimo, branco, venerável e hierático. Parece um deus surgindo detrás das nuvens. A multidão se prostra, em atitude de grande respeito. Calaf está ao pé da escadaria

MULTIDÃO Dez mil anos | ao nosso Imperador! | Glória a ti!
IMPERADOR Um juramento atroz me | força a ser fiel ao pacto | sinistro. | E o santo cetro que | empunho goteja sangue. | Basta de sangue! Jovem, | vá embora!
CALAF Filho do Céu, peço para | enfrentar a prova!
IMPERADOR Faça com que eu possa | morrer sem carregar | o peso da sua vida jovem!
CALAF Filho do Céu, peço para | enfrentar a prova!
IMPERADOR Não queira, não queira | que o palácio e o mundo | voltem a se encher de | horror!
CALAF Filho do Céu, peço para | enfrentar a prova!
IMPERADOR Estrangeiro ébrio de | morte! Pois seja! | Que se cumpra o seu | destino!
MULTIDÃO Dez mil anos | ao nosso imperador!
MANDARIM Povo de Pequim! | A lei é essa | Turandot, a Pura, | será esposa daquele, | de sangue real, que | resolver os três enigmas | que ela proporá. | Mas quem enfrentar o | desafio e for vencido, | oferecerá ao machado | a cabeça soberba.
CRIANÇAS Do deserto ao mar, você não | escuta mil vozes suspirar | Princesa, desça até mim! | Tudo resplandecerá, | resplandecerá, | resplandecerá!

TURANDOT In questa Reggia, | or son mill'anni e mille, | un grido disperato risonò. | E quel grido, | traverso stirpe e stirpe | qui nell'anima mia si | rifugiò! | Principessa Lo-u-Ling, | ava dolce e serena che | regnavi | nel tuo cupo silenzio | in gioia pura, | e sfidasti inflessibile e | sicura | l'aspro domino, | oggi rivivi in me!

FOLLA Fu quando il Re dei Tartari | le sette sue bandiere | dispiegò.
TURANDOT Pure nel tempo | che ciascun ricorda, | fu sgomento e terrore | e rombo d'armi. | Il regno vinto! Il regno | vinto! | E Lo-u-Ling, la mia ava, | trascinata da un uom | come te, come te | straniero, là nella notte | atroce dove si spense la | sua fresca voce!
FOLLA Da secoli ella dorme | nella sua tomba enorme.
TURANDOT O Principi, | che a lunghe carovane | d'ogni parte del mondo | qui venite a gettar | la vostra sorte, | io vendico su voi, su voi, | quella purezza, | quel grido e quella morte! | Quel grido e quella morte! | Mai nessun m'avrà! | Mai nessun, nessun | m'avrà! | L'orror di chi l'uccise | vivo nel cuor mi sta. | No, no! Mai nessun | m'avrà! | Ah, rinasce in me | l'orgoglio | di tanta purità! | Straniero! Non tentar la | fortuna! | Gli enigmi sono tre, | la morte una!

CALAF No, no!... | Gli enigmi sono tre, | una è la vita!
TURANDOT No! No!... | Gli enigmi sono tre, | la morte una!
CALAF Gli enigmi sono tre, | una è la vita!
FOLLA Al Principe straniero | offri la prova ardita, | o Turandot! Turandot!
TURANDOT Straniero, ascolta | "Nella cupa notte vola | un fantasma iridescente. | Sale e spiega l'ale | sulla nera infinita | umanità. | Tutto il mondo l'invoca | e tutto il mondo l'implora. | Ma il fantasma | sparisce coll'aurora | per rinascere nel cuore. | Ed ogni notte nasce | ed ogni giorno muore!"
CALAF Sì! Rinasce! Rinasce! | E in esultanza | mi porta via con sè, | Turandot "la speranza"!
ERUDITI La speranza! | La speranza! | La speranza!
TURANDOT Sì, | la speranza che delude | sempre! | "Guizza al pari di fiamma, | e non è fiamma.

TURANDOT Nesse Palácio, | já faz milhares e milhares | de anos soou um grito | desesperado. | E aquele grito, passando de | geração em geração | refugiou-se aqui, em minha | alma! | Princesa Lo-u-Ling, | ancestral doce e serena, | que reinava em seu silêncio | sombrio, | em pura alegria, | e desafiou, inflexível e | segura, o áspero domínio, | hoje revive em mim!
MULTIDÃO Foi quando o Rei dos | Tártaros desfraldou suas | sete bandeiras.
TURANDOT Então, na época | que todos recordam, | foi pavor, terror | e fragor de armas | reino vencido! O reino | vencido! | E Lo-u-Ling, minha | acenstral, arrastada | por um homem como você, | como você, estrangeiro, lá, | na noite atroz, em que se | apagou sua fresca voz!
MULTIDÃO Dorme há séculos | em sua tumba enorme.
TURANDOT Oh, príncipes, | que em longas caravanas, | de todas as partes do mundo, | aqui vêm jogar | a sua sorte, | vingo em vocês, em vocês, | aquela pureza, | aquele grito e aquela morte! | Aquele grito e aquela morte! | Ninguém nunca me terá! | Nunca ninguém, ninguém | me terá! | O horror de quem a matou | está vivo em meu coração! | Não! Não! Ninguém nunca | me terá! | Ah, renasce em mim o | orgulho | de tanta pureza! | Estrangeiro! Não tente a | fortuna! | Os enigmas são três, | a morte, uma!
CALAF Não! Não! | Os enigmas são três, | uma é a vida!
TURANDOT Não! Não! | Os enigmas são três, | a morte, uma!
CALAF Os enigmas são três, | uma é a vida!
MULTIDÃO Ao príncipe estrangeiro | ofereça a prova de bravura, | oh, Turandot! Turandot!
TURANDOT Estrangero, escute | "Na noite sombria voa | um fantasma iridescente. | Sobe e abre as asas | sobre a humanidade negra | e infinita. | Todo o mundo o invoca | e todo o mundo o implora. | Mas o fantasma | desaparece com a aurora | para renascer no coração. | E toda noite nasce, | e todo dia morre!"
CALAF Sim! Renasce! Renasce! | E, exultante, leva-me consigo; | Turandot "a esperança!"
ERUDITOS abrindo o primeiro rolo | A esperança! | A esperança! | A esperança!
TURANDOT Sim! | A esperança, que sempre | decepciona! | abrindo o segundo rolo | "Brilha

| È talvolta delirio. | È febbre d'impeto e | ardore! | L'inerzia lo tramuta | in un languore. | Se ti perdi o trapassi, | si raffredda. | Se sogni la conquista, | avvampa, avvampa! | Ha una voce | che trepido tu ascolti, | e del tramonto | il vivido baglior!"

IMPERATORE Non perderti, straniero!
FOLLA È per la vita! Parla! | Non perderti, straniero! | Parla! | Parla! Parla! Parla!
LIÙ È per l'amore!
CALAF Sì, Principessa! | Avvampa e insieme | langue, | se tu mi guardi, nelle | vene | "il sangue!"

ERUDITI Il sangue! Il sangue! Il | sangue!
FOLLA Coraggio, scioglitore | degli enigmi!

TURANDOT Percuotete quei vili! | "Gelo che ti dà foco | e dal tuo foco | più gelo prende! | Candida ed oscura! | Se libero ti vuol | ti fa più servo. | Se per servo t'accetta, | ti fa Re!" | Su, straniero, | ti sbianca la paura! | E ti senti perduto! | Su, straniero, | il gelo che dà foco, | che cos'è?

CALAF La mia vittoria | ormai t'ha data a me! | Il mio fuoco ti sgela | "Turandot"!
ERUDITI Turandot! Turandot! | Turandot!
FOLLA Turandot! Turandot! | Gloria, gloria, o vincitore! | Ti sorrida la vita! | Ti sorrida l'amor! | Diecimila anni | al nostro Imperatore! | Luce, Re di tutto il mondo!
TURANDOT Figlio del Cielo! Padre | augusto! | Non! Non gettar tua figlia | nelle braccia dello | straniero!
IMPERATORE È sacro il giuramento!
TURANDOT No, non dire! | Tua figlia è sacra! | Non puoi donarmi a lui, | a lui come una schiava. | Ah, no! Tua figlia è | sacra! | Non puoi donarmi a lui | come una schiava | morente di vergogna! **ad Calaf** Non guardarmi così! | Tu che irridi al mio | orgoglio, | non guardarmi così! | Non sarò tua! | No, no, non sarò tua! | Non voglio, non voglio! | No, no, non sarò tua!
IMPERATORE È sacro il giuramento!
FOLLA È sacro il giuramento!
TURANDOT No, non guardarmi così, | non sarò tua!

como a chama, | e não é chama! | É por vezes delírio. | É febre de ímpeto e | ardor! | A inércia converte-o | em languidez. | Se você se perde ou | morre, esfria. | Se sonha com a conquista, | inflama-se, inflama-se! | Tem uma voz | que você escuta trepidante, | e o resplandecer vívido | do crepúsculo!"
IMPERADOR Não se perca, estrangeiro!
MULTIDÃO pela vida! Fale! | Não se perca, estrangeiro! | Fale! | Fale! Fale! Fale!
LIÙ É pelo amor!
CALAF Sim, princesa! | Ao mesmo tempo inflama | e enlanguesce | nas veias, quando você me | olha | "o sangue!"
ERUDITOS O sangue! O sangue! O | sangue!
MULTIDÃO Coragem, solucionador | dos enigmas!
TURANDOT Batam naqueles infames! | abre o terceiro rolo | "Gelo que te dá fogo | e, no teu fogo, | pega ainda mais gelo! | Cândida e obscura! | Se te quer livre, | te faz mais servo. | Se te aceita como servo, | te faz Rei!" | Ora, estrangeiro, o medo | está te deixando branco! | Você está se sentindo perdido! | Vamos, estrangeiro, | o gelo que dá fogo, | o que é?
CALAF A minha vitória | agora te deu para mim! | Meu fogo te degela | "Turandot!"
ERUDITOS Turandot! Turandot! | Turandot!
MULTIDÃO Turandot! Turandot! | Glória, glória, oh vencedor! | Que a vida te sorria! | Que te sorria o amor! | Dez mil anos | ao nosso Imperador! | Luz, Rei de todo o mundo!
TURANDOT Filho do Céu! Pai | augusto! | Não! Não jogue sua filha | nos braços do | estrangeiro!

IMPERADOR O juramento é sagrado!
TURANDOT Não, não diga! | Sua filha é sagrada! | Não pode me dar a ele, | a ele, como uma escrava. | Ah, não! Sua filha é | sagrada! | Não pode me dar a ele | como uma escrava | morrendo de vergonha! **a Calaf** Não me olhe assim! | Você, que ri do meu | orgulho, | não me olhe assim! | Não serei sua! | Não, não, não serei sua! | Não quero, não quero! | Não, não, não serei sua!
IMPERADOR O juramento é sagrado!
MULTIDÃO O juramento é sagrado!
TURANDOT Não, não me olhe assim, | não serei sua!

FOLLA Ha vinto, Principessa! | Offrì per te la vita!

TURANDOT Mai nessun m'avrà!
FOLLA Sia premio al suo | ardimento! | Offrì per te la vita! | È sacro il giuramento!
TURANDOT **ad Calaf** Mi vuoi nelle tue | braccia a forza, | riluttante, fremente?
FOLLA È sacro, è sacro, è sacro | il giuramento, è sacro!
CALAF No, no, Principessa altera. | Ti voglio tutta ardente | d'amor!
FOLLA Coraggioso! Audace! | Coraggioso! O forte!
CALAF Tre enigmi m'hai proposto, | e tre ne sciolsi. | Uno soltanto a te ne | proporrò | il mio nome non sai. | Dimmi il mio nome. | Dimmi il mio nome | prima dell'alba, | e all'alba morirò!
IMPERATORE Il cielo voglia | che col primo sole | mio figliolo tu sia!

MULTIDÃO Ele venceu, princesa! | Ofereceu a vida por você!
TURANDOT Ninguém nunca me terá!
MULTIDÃO Seja o prêmio de sua | audácia! | Ofereceu a vida por você! | O juramento é sagrado!
TURANDOT **a Calaf** Você me quer nos seus | braços à força, | relutante, agitada?
MULTIDÃO É sagrado, é sagrado, é | sagrado o juramento, é | sagrado!
CALAF Não, não, princesa altiva. | Quero-te toda ardente de | amor!
MULTIDÃO Corajoso! Audaz! | Corajoso! Oh, forte!
CALAF Três enigmas me propôs, | e três resolvi. ou lhe propor | só um | você não sabe meu nome. | Diga meu nome. | Diga meu nome | antes da alvorada, | e morrerei à alvorada!
IMPERADOR Que o céu deseja que, | com o primeiro sol, | você seja meu filho!

A corte se levanta, e começa a ir embora. As bandeiras | tremulam. O príncipe sobe pela escadaria, enquanto soa | o hino imperial, cantado pela multidão.

FOLLA Ai tuoi piedi ci prostriam, | Luce, Re di tutto il mondo! | Per la tua saggezza, | per la tua bontà | ci doniamo a te, | lieti in umiltà, | a te salga il nostro amor! | Diecimila anni | al nostro Imperatore! | A te, erede di | Hien-Wang | noi gridiam | Diecimila anni | al nostro Imperatore! | Alte, alte le bandiere! | Gloria a te! Gloria a te!

MULTIDÃO Aos seus pés nos | prostramos, Luz, Rei de | todo o mundo! | Pela tua sabedoria, | pela tua bondade, | entregamo-nos a ti, | alegres em humildade, | que nosso amor suba a ti! | Dez mil anos | ao nosso Imperador! | A você, herdeiro de | Hien-Wang, gritamos | Dez mil anos | ao nosso imperador! | Altas, altas as bandeiras! | Glória a ti! Glória a ti!

ATTO II



Jardim do palácio, de noite. Calaf escuta o rumor das vozes dos arautos, que dão a conhecer as ordens reais.

Scena Prima

MESSI Così comanda Turandot | "Questa notte | nessun dorma | in Pekino!"
VOCI DISTANTE Nessun dorma! | Nessun dorma!

MESSI "Pena la morte, | il nome dell'Ignoto | sia rivelato | prima del mattino!"
VOCI DISTANTE Pena la morte! Pena la | morte!

MESSI "Questa notte | nessun dorma | in Pekino!"

VOCI DISTANTE Nessun dorma! | Nessun dorma!

CALAF Nessun dorma! | Nessun dorma! | Tu pure, o principessa, | nella tua fredda stanza | guardi le stelle che | tremano d'amore e di | speranza! | Ma il mio mistero | è chiuso in me, | il nome mio nessun saprà! | No, no, sulla tua bocca | lo dirò, quando la luce | splenderà! | Ed il mio bacio scioglierà | il silenzio che ti fa mia!

VOCI DI DAME Il nome suo nessun | saprà... | E noi dovrem, ahimè, | morir! Morir!
CALAF Dilegua, o notte! | Tramontane, stelle! | Tramontane, stelle! | All'alba vincerò! | Vincerò! Vincerò!
PING Tu che guardi | le stelle, | abbassa gli occhi, | abbassa gli occhi!
PONG La nostra vita è in tuo | potere!
PANG La nostra vita!
PING Udisti il bando? | Per le vie di Pekino | ad ogni porta batte la | morte | e grida il nome!
PONG Il nome!
PONG, PANG Il nome!
PING, PONG, PANG O sangue!
CALAF Che volete da me?
PING Di' tu che vuoi! Di' tu che | vuoi!
PONG Di' tu che vuoi!
PING È l'amore che cerchi?
PANG Di' tu che vuoi!
PING Di' tu che vuoi! | Ebbe, prendi!

Cena Primeira

ARAUTOS Assim ordena Turandot | "Nessa noite, que | ninguém durma | em Pequim!"
VOZES DISTANTES Que ninguém durma! | Que ninguém durma!
ARAUTOS "Pena de morte, | que o nome do Incógnito | seja revelado | antes do amanhecer!"
VOZES DISTANTES Pena de morte! Pena de | morte!
ARAUTOS "Nessa noite, | que ninguém durma | em Pequim!"
VOZES DISTANTES Que ninguém durma! | Que ninguém durma!
CALAF Que ninguém durma! | Que ninguém durma! | Você também, oh princesa, | no seu quarto frio, está | olhando para as estrelas, | que tremem de amor e de | esperança! | Mas meu mistério | está trancado em mim, | ninguém saberá meu nome! | Não, não, eu o direi na sua | boca, quando a luz | resplanecer! | E meu beijo romperá | o silêncio que te faz minha!
VOZES DE MULHERES Niguém saberá seu | nome... | E deveremos, ai de nós, | morrer! Morrer!
CALAF Desfaça-se, oh noite! | Desapareçam, estrelas! | Desapareçam, estrelas! | À alvorada vencerei! | Vencerei, vencerei!
PING Você, que olha para | as estrelas, | abaixe os olhos, | abaixe os olhos!
PONG Nossa vida está no seu | poder!
PANG Nossa vida!
PING Ouviu o anúncio? | Pelas ruas de Pequim | em cada porta a morte | bate | e grita o nome!
PONG O nome!
PONG, PANG O nome!
PING, PONG, PANG Oh, sangue!
CALAF Que querem de mim?
PING Diga você o que quer! Diga | você o que quer!
PONG Diga você o que quer!
PING É amor que procura?
PANG Diga você o que quer!
PING Diga você o que quer! | Pois bem, tome!

empurra aos pés do príncipe um grupo de garotas belíssimas, seminuas.

Guarda, son belle, | son belle fra lucenti veli!
PONG, PANG Corpi flessuosi...
PING Tutte ebbrezze e | promesse | d'amplessi prodigiosi!
DONNE Ah, ah! Ah, ah! | Ah, ah! Ah, ah!
CALAF No! No!
PONG, PANG Che vuoi?
PING, PONG, PANG Ricchezze? | Tutti i tesori a te! | A te!... A te!... A te!

Veja, são belas, são belas | em véus luminosos!
PONG, PANG Corpos graciosos...
PING Todas embriagadas e | promessas | de abraços prodigiosos!
MULHERES Ah, ah! Ah, ah! | Ah, ah! Ah, ah!
CALAF Não! Não!
PONG, PANG O que quer?
PING, PONG, PANG Riquezas? | Todos os tesouros são seus! | Seus!... Seus!... Seus!

A um sinal, vários servos de positam aos pés do príncipe sacos, cofres e cestos repletos de ouro e joias. Os três ministros fazem brilhar esses tesouros diante dos olhos atônitos do príncipe.

PING Rompon la notte nera...
PONG Fuochi azzurri!
PING ... queste fulgide gemme!
PANG Verdi splendori!
PONG Pallidi giacinti!
PANG Le vampe rose | dei rubini!
PING Sono gocciole d'astri!
PONG, PANG Fuochi azzurri!
PING Prendi! È tutto tuo!
PONG, PANG Vampe rosse!
CALAF No! Nessuna ricchezza! | No!
PING, PONG, PANG Vuoi la gloria? | Noi ti farem fuggir...
PONG, PANG ... e andrai lontano con | le stelle verso | imperi favolosi!
FOLLA Fuggi! Fuggi!
DONNE Va' lontano, va' lontano!
TUTTI Fuggi, va' lontano, va'! | Va'!, ecc.
UOMINI Va' lontano!
TUTTI Fuggi! Fuggi! Va' lontano, | e noi tutti ci salviam!
CALAF Alba, vieni! | Quest'incubo dissolvi!

PING Straniero, tu non sai, tu | non sai di che cosa è ca | pace la crudele.
PING, PONG, PANG Tu non sai...
PONG, PANG ... quali orrendi martiri...
PING Tu non sai! Tu non | sai!
PONG, PANG ... la Cina inventi. | Se tu rimani e non ci sveli...

PING Rompem a noite negra...
PONG Fogos azuis!
PING ... estas fúlgidas gemas!
PANG Verdes esplendores!
PONG Pálidos jacintos!
PANG As chamas vermelhas | dos rubis!
PING São gotas de astros!
PONG, PANG Fogos azules!
PING Tome! É tudo seu!
PONG, PANG Chamas vermelhas!
CALAF Não! Nenhuma riqueza! | Não!
PING, PONG, PANG Quer a glória? | Nós te faremos fugir...
PONG, PANG ... e você irá longe, com | as estrelas, na direção de | impérios fabulosos!
MULTIDÃO Fuja! Fuja!
MULHERES Vá para longe, vá para longe!
TODOS Fuja, vá para longe, vá! | Vá!, etc.
HOMENS Vá para longe!
TODOS Fuja! Fuja! Vá para longe, | e todos nós nos salvaremos!
CALAF Alvorada, venha! | Dissolva esse pesadelo!
PING Estrangeiro, você não | sabe, não sabe | do que é capaz a cruel.
PING, PONG, PANG Você não sabe...
PONG, PANG ... que horrendos martírios...
PING Você não sabe! Você não | sabe!
PONG, PANG ... a China inventa. | Se você ficar e não revelar...

PONG, PANG, GENTE ... il nome siam | perduti...

PING L'insonne non perdona! | Noi siam perduti! | Sarà martirio orrendo!
PING, PANG, PONG, UOMINI I ferri aguzzi! | L'irte ruote!
GENTE Sarà martirio orrendo!
PING, UOMINI Il caldo morso | delle tanaglie!
PONG, PANG La morte a sorso a sorso!
PING, FOLLA La morte a sorso a sorso!
PONG, PANG Non farci morire!
TUTTI Non farci morire, | no, non farci morir!

CALAF Inutili preghiere! | Inutili minacce! | Crollasse il mondo, | voglio Turandot!
FOLLA Non l'avrai! No, non | l'avrai! | Morrai prima di noi! | Tu maledetto! | Morrai prima di noi, | tu, spietato, crudele! | Parla, il nome, il nome, | il nome! | Parla, parla, parla! | Il nome, il nome!
SOLDATI Eccolo il nome! | È qua! È qua! | Eccolo il nome! | È qua! È qua!
CALAF Costor non sanno! | Ignorano il mio nome!
PING Sono il vecchio e la gio | vane che ier sera parlava | no con te!
CALAF Lasciateli!
PING Conoscono il segreto! **ad soldati** Dove li avete colti?
SOLDATI Mentre erravano là, | presso le mura!

PING, PONG, PANG Principessa!
TUTTI Principessa!
PING Principessa divina! Il | nome | dell'ignoto sta chiuso | in queste bocche silenti. | E abbiamo ferri per schiodar quei denti | e uncini abbiamo | per strappar quel nome!
TURANDOT Sei pallido, straniero!
CALAF Il tuo sgomento | vede il pallor dell'alba | sul mio volto. | Costor non mi conoscono!
TURANDOT Vedremo! | Su, parla, vecchio! | Io voglio ch'egli parli! | Il nome!
LIÙ Il nome che cercate | io sola so!
FOLLA La vita è salva, | l'incubo svanì!
CALAF Tu non sai nulla, | schiava!
LIÙ Io so il suo nome... | M'è suprema delizia | tenerlo segreto | e possederlo io sola!
FOLLA Sia legata! Sia straziata! | Perchè parli! | Perchè muoia!
CALAF Sconterete le sue lagrime! | Sconterete i suoi | tormenti!

PONG, PANG, GENTE ... o nome, estamos | perdidos...
PING A insone não perdoa! | Nós estamos perdidos! | Será um martírio horrendo!
PING, PANG, PONG, HOMENS Ferros afiados! | Rodas dentadas puas!
GENTE Será um martírio horrendo!
PING, HOMENS A mordida quente | das tenazes!
PONG, PANG A morte, gole a gole!
PING, MULTIDÃO A morte, gole a gole!
PONG, PANG Não nos faça morrer!
TODOS Não nos faça morrer, | não, não nos faça morrer!
CALAF Preces inúteis! | Ameaças inúteis! | O mundo que desabe, | quero Turandot!
MULTIDÃO Não a terá! Não, não a | terá! | Morrerá antes de nós! | Seu maldito! | Morrerá antes de nós, | seu impiedoso,cruel! | Diga, o nome, o nome, | o nome! | Diga, diga, diga! | O nome, o nome!
SOLDADOS Aqui está o nome! | Aqui! Aqui! | Aqui está o nome! | Aqui! Aqui!
CALAF Esses aí não sabem! | Ignoram meu nome!
PING São o velho e a jovem que | estavam falando com | você ontem à noite!
CALAF Deixem-nos!
PING Conhecem o segredo! **aos soldados** Onde pegaram-nos?
SOLDADOS Enquanto erravam por ali, | junto aos muros!
PING, PONG, PANG Princesa!
TODOS Princesa!
PING Princesa divina! O nome | do incógnito está encerrado | nessas bocas silenciosas. | E temos ferros | para destrancar esses | dentes, | e temos ganchos | para arrancar este nome!
TURANDOT Está pálido, estrangeiro!
CALAF O seu pânico | vê a palidez da alvorada | no meu rosto. | Esses aí não me conhecem!
TURANDOT Veremos! | Vamos, fale, velho! | Quero que ele fale! | O nome!
LIÙ O nome que você busca | só eu sei!
MULTIDÃO A vida está salva, | o pesadelo sumiu!
CALAF Você não sabe de nada, | escrava!
LIÙ Sei seu nome... | Mas é suprema delícia | mantê-lo secreto | e possui-lo sozinha!
MULTIDÃO Que seja amarrada! Que | seja torturada! | Para que fale! | Para que morra!
CALAF Pagarão por suas lágrimas! | Pagarão por seus | tormentos!

TURANDOT **ad soldati** Tenetelo!
LIÙ Signor, non parlerò!
PING Quel nome!
LIÙ No!
PING Quel nome! | LIÙ | La tua serva chiede perdono, | ma obbedir non può! | Ah!
TIMUR Perchè gridi?
CALAF Lasciatela!
LIÙ No... No... no grido più! | Non mi fan male! | No, nessun mi tocca. **Ad soldati** | Stringete... ma chiudetemi | la bocca | ch'ei non mi senta! | Non resisto più!
FOLLA Parla! Il suo nome!
TURANDOT **Ad soldati** Sia lasciata! **Ad Liù** Parla!

LIÙ Piuttosto morrò!
TURANDOT Chi pose tanta forza | nel tuo core?

LIÙ Principessa, l'amore!
TURANDOT L'amore?
LIÙ Tanto amore segreto, e | inconfessato, | grande così che questi | strazi | son dolcezze per me | perchè ne faccio dono | al mio Signore... | Perchè, tacendo, io gli do, | gli do il tuo amore... | Te gli do, Principessa, | e perdo tutto! E perdo | tutto! | Persino l'impossibile | speranza! | Legatemi! | Straziatemi! | Tormenti e spasimi | date a me! | Ah! Come offerta suprema | del mio amore!

TURANDOT Strappatele il segreto!
PING Chiamate Pu-Tin-Pao!
CALAF No! Maledetta! Maledetta!
FOLLA Il boia! Il boia! | Il boia!
PING Sia messa alla | tortura!
FOLLA Alla tortura! Sì, il boia! | Parli! Alla tortura!

LIÙ Più non resisto! | Ho paura di me! | Lasciatemi passare! | Lasciatemi passare!
FOLLA Parla! Parla!
LIÙ Sì, Principessa, ascoltami! | Tu che di gel sei cinta, | da tanta fiamma vinta, | l'amerai anche tu! | Prima di questa aurora, | io chiudo stanca gli occhi, | perchè egli vinca ancora... | Per non... per non vederlo | più! | Prima di questa aurora, | io chiudo stanca gli occhi | per non vederlo più!

TURANDOT **aos soldados** Prendam-no!
LIÙ Senhor, não falarei!
PING O nome!
LIÙ Não! | Ping O nome!
LIÙ Sua serva pede perdão, | mas não pode obedecer! | Ah!
TIMUR Por que grita?
CALAF Deixem-na!
LIÙ Não... não... não grito mais! | Não estão me machucando! | Não, ninguém me toca. **Aos soldados** Apertem... mas me tapem | a boca, | que ele não me ouça! | Não resisto mais!
MULTIDÃO Fale! O nome!
TURANDOT **aos soldados** Que seja solta! **a Liù** Fale!
Liù Prefiro morrer!
TURANDOT Quem colocou tanta força | no seu coração?
LIÙ Princesa, o amor!
TURANDOT O amor?
LIÙ Tanto amor secreto, não | confessado, | tão grande, que estes | tormentos | são doces para mim | porque os doo | ao meu Senhor... | Porque calando, dou a ele, | dou a ele o teu amor... | Dou você a ele, princesa, | e perco tudo! E perco | tudo! | Inclusive a esperança | impossível! | Amarrem-me! | Torturem-me! | Dêem-me tormentos e | espamos! | Ah! Como oferta suprema | do meu amor!
TURANDOT Arranquem o segredo dela!
PING Chamem Pu-Tin-Pao!
CALAF Não! Maldita! Maldita!
MULTIDÃO O carrasco! O carrasco! | O carrasco!
PING Que seja submetida à | tortura!
MULTIDÃO À tortura! Sim, o carrasco! | Fale! À tortura!
LIÙ Não resisto mais! | Tenho medo de mim! | Deixem-me passar! | Deixem-me passar!
MULTIDÃO Fale! Fale!
LIÙ Sim, princesa, escute-me! | Você, que é coberta de gelo, | vencida por tanta chama, você também o amará! | Antes desta aurora, | fecho os olhos, cansada, | para que ele vença de novo... | para não... para não vê-lo | mais! | Antes desta aurora, | fecho os olhos, cansada, | para não vê-lo mais!

FOLLA Parla! Parla! | Il nome! Il nome!
CALAF Ah! Tu sei morta, tu sei | morta, | o mia piccola Liù!
TIMUR Liù! Liù! Sorgi! Sorgi! | È l'ora chiara d'ogni | risveglio! | È l'alba, o mia Liù... | Apri gli occhi, colomba!
PING Alzati, vecchio! | È morta!
TIMUR Ah! Delitto orrendo! L'espieremo tutti! | L'anima offesa, | l'anima offesa si vendicherà!
FOLLA Ombra dolente, non farci | del male! | Ombra sdegnosa, perdo | na, perdona! | Ombra dolente, ecc.
TIMUR Liù... bontà! Liù... | dolcezza! | Ah! Camminiamo insieme | un'altra volta | così, con la tua man nella | mia mano! | Dove vai ben so. Ed io ti | seguirò per posare a te | vicino nella notte che non ha mattino!
PING Ah! Per la prima volta...
PONG Svegliato s'è qui dentro...
PANG Quella fanciulla spenta...
PING ... al vedere la morte non | sogghigno!
PONG ... il vecchio ordigno, | il cuore, e mi tormenta!
PANG ... pesa sopra il mio cuor | come un macigno!
DONNE Liù, bontà, perdona, per | dona!
TUTTI Liù, bontà, Liù, dolcezza, | dormi! Oblia! | Liù Poesia!
CALAF Principessa di morte! | Principessa di gelo! | Dal tuo tragico cielo | scendi giù sulla terra! | Ah! Solleva quel velo! | Guarda, guarda, crudele, | quel purissimo sangue | che fu sparso per te!

TURANDOT Che mai osi, straniero! | Cosa umana non sono. | Son la figlia del Cielo | libera e pura. | Tu stringi il mio freddo | velo ma l'anima è lassù!
CALAF La tua anima è in alto, | ma il tuo corpo è vicino! | Con le mani brucianti | stringerò i lembi d'oro | del tuo manto stellato. | La mia bocca fremente | premerò su di te...
TURANDOT Non profanarmi!
CALAF Ah! Sentirti viva!
TURANDOT Indietro!

Com um movimento repentino, arrebata um punhal do cinto de um soldado e crava-o em si mesma. Moribunda, dirige os olhos amorosamente ao príncipe e cai morta.

MULTIDÃO Fale! Fale! | O nome! O nome!
CALAF Ah! Você está morta, está | morta, | oh minha pequena Liù!
TIMUR Liù! Liù! Erga-se! Erga-se! | É a hora clara de todo | despertar! | É alvorada, oh minha Liù... | Abra os olhos, pombinha!
PING Levante-se, velho! | Está morta!
TIMUR Ah! Delito horrendo! | Todos o expiaremos! | A alma ofendida, | a alma ofendida se vingará!
MULTIDÃO Sombra doída, não nos | faças mal! | Sombra desgostosa, per | doe, perdoe! | Sombra doída, etc.
TIMUR Liù... bondade! Liù... | doçura! | Ah! Caminhemos juntos | mais uma vez, assim, com | a sua mão na minha! | Sei bem para onde você | vai. E eu te seguirei | para descansar perto de | você, na noite que não tem | amanhecer!
PING Ah! Pela primeira vez...
PONG Despertou aqui dentro...
PANG Aquela garota morta...
PING ... ao ver a morte, não | zombo!
PONG ... a velha máquina, | o coração, e me atormenta!
PANG ... pesa no meu coração | como uma rocha!
MULHERES Liù, bondade, perdoe, | perdoe!
TODOS Liù, bondade, Liù, doçura, | durma! Esqueça! | Liù! Poesia!
CALAF | Princesa de morte! | Princesa de gelo! | Do teu céu trágico, | baixe aqui, à terra! | Ah! Erga o véu! | Veja, veja, cruel, esse | sangue puríssimo que foi | derramado por você!

Aproxima-se de Turandot e lhe arranca o véu.

TURANDOT Como ousa, estrangeiro! | Não sou humana. | Sou a filha do Céu, | livre e pura. | Você aperta meu véu frio, | mas a alma está lá em cima!
CALAF Sua alma está em cima, | mas seu corpo está perto! | Com as mãos ardentes | apertarei as bordas de ouro | do seu manto estrelado. | Minha boca arrebatada | estreitarei contra você...
TURANDOT Não me profane!
CALAF Ah! Sentir-te viva!
TURANDOT Para trás!

CALAF Sentirti viva!
TURANDOT Indietro!
CALAF Sentirti viva!
TURANDOT Non profanarmi! Non | profanarmi!
CALAF Il gelo tuo è menzogna!
TURANDOT Indietro!
CALAF È menzogna!
TURANDOT No, mai nessun | m'avrà!
CALAF Ti voglio mia!
TURANDOT Dell'ava lo strazio | non si rinnoverà! Ah, no!
CALAF Ti voglio mia!
TURANDOT Non mi toccar, straniero! | È un sacrilegio!
CALAF No, il bacio tuo mi dà | l'eternità!
TURANDOT Sacrilegio! | Che è mai di me? | Perduta!
CALAF Mio fiore! | Oh! Mio fiore mattutino! | Mio fiore, ti respiro! | I seni tuoi di giglio... | ... ah! tremano sul mio | petto!
DONNE Ah!... Ah!... Ah!...
CALAF Già ti sento mancare di | dolcezza, | tutta bianca nel tuo manto | d'argento!
TURANDOT Come vincesti?
CALAF Piangi?
TURANDOT È l'alba! È l'alba!... | È l'alba! Turandot | tramonta!
BAMBINI L'alba! Luce e vita! Tutto è | puro! | Tutto è santo! | Che dolcezza nel tuo pianto!
UOMINI L'alba! Luce e vita! Princi | pessa, | che dolcezza nel tuo pianto!
CALAF È l'alba! È l'alba! | E amor... e amore | nasce col sole!
TURANDOT Che nessun mi veda, | la mia gloria è finita!
CALAF No! Essa incomincia!
TURANDOT Onta su me!
CALAF Miracolo! La tua gloria | risplende nell'incanto | del primo bacio, del primo | pianto!
TURANDOT Del primo pianto... Ah... | Del primo pianto! | Sì, straniero, quando sei | giunto, | con angoscia ho sentito | il brivido fatale | di questo mal supremo. | Quanti ho visto morire per | me! | E li ho spregiati; | ma ho temuto te! | C'era negli occhi tuoi | la luce degli eroi | C'era negli occhi tuoi la superba certezza... | E t'ho odiato per quella... | E per quella t'ho amato, | tormentata e divisa | fra due terrori uguali | vincerti o esser vinta... | E vinta son... Ah! Vinta, | più che dall'alta prova, | da questa febbre che mi | vien da te!

CALAF Sentir-te viva!
TURANDOT Para trás!
CALAF Sentir-te viva!
TURANDOT Não me profane! Não me | profane!
CALAF Teu gelo é mentira!
TURANDOT Para trás!
CALAF É mentira!
TURANDOT Não, ninguém nunca | me terá!
CALAF Quero-te minha!
TURANDOT O tormento da ancestral | não se renovará! Ah, não!
CALAF Quero-te minha!
TURANDOT **Calaf beija-a** Não me toque, estrangeiro! | É um sacrilégio!
CALAF Não, teu beijo me dá a | eternidade!
TURANDOT Sacrilégio! | O que será de mim? | Perdida!
CALAF Minha flor! | Oh! Minha flor matutina! Minha flor, te respiro! | Teus seios de lírio... | ... ah! Tremem no meu | peito!
MULHERES Ah!... Ah!... Ah!
CALAF Já te sinto desfalecer de | doçura, | toda branca no teu manto | de prata!
TURANDOT Como você venceu?
CALAF Está chorando?
TURANDOT É a alvorada! É a alvorada!... | É a alvorada! O crepúsculo | de Turandot!
CRIANÇAS A alvorada! Luz e vida! | Tudo é puro! | Tudo é santo! | Que doçura no teu pranto!
HOMENS A alvorada! Luz e vida! | Princesa, | que doçura no teu pranto!
CALAF É a alvorada! É a alvorada! | E o amor... e o amor | nasce com o sol!
TURANDOT Que ninguém me veja, | minha glória acabou!
CALAF Não! Está começando!
TURANDOT A vergonha me cobre!
CALAF Milagre! Tua glória | resplandece no encanto | do primeiro beijo, do | primeiro pranto!
TURANDOT Do primeiro pranto... Ah... | Do primeiro pranto! | Sim, estrangeiro, quando | você chegou, | senti com angústia | o arrepio fatal | deste mal supremo. | Quantos vi morrer por | mim! | E desprezei-os; | mas temi você! | Havia nos seus olhos | a luz dos heróis. | Havia nos seus olhos | a certeza soberba... | E te odiei por causa dela... | E por causa dela te amei, | atormentada e dividida | entre dois terrores iguais | vencer-te ou ser vencida... | E fui vencida... Ah! Vencida, | mais do que pela grande | prova, por esta febre que | me vem de você!

CALAF Sei mia! Mia!
TURANDOT Questo, questo chiedevi, | Ora lo sai. | Più grande vittoria non voler! | Parti, straniero, col tuo | mister!
CALAF Il mio mistero? | Non ne ho più! Sei mia! | Tu che tremi se ti sfioro! | Tu che sbianchi se ti bacio | puoi perdermi se vuoi! | Il mio nome e la vita | insiem ti dono. | Io son Calaf, figlio di Timur!

TURANDOT So il tuo nome! So il tuo | nome!
CALAF La mia gloria è il tuo | amplesso!
TURANDOT Odi! Squillan le | trombe!
CALAF La mia vita è il tuo bacio!
TURANDOT Ecco! È l'ora! | È l'ora della prova!
CALAF Non la temo!
TURANDOT Ah! Calaf, davanti al | popolo con me!
CALAF Hai vinto tu!

Scena Seconda

FOLLA Diecimila anni | al nostro Imperatore!
TURANDOT Padre augusto, | conosco il nome dello | straniero! | Il suo nome... è Amor!

FOLLA Amor! | O sole! Vita! Eternità! | Luce del mondo è amore! | Ride e canta nel sole | l'infinita nostra felicità! | Gloria a te! Gloria a te! | Gloria!

CALAF Você é minha! Minha!
TURANDOT Você estava pedindo isso, | já sabe. Não queria vitória maior! | Parta, estrangerio, com o | teu mistério!
CALAF O meu mistério? | Não tenho mais! Você é minha! | Você que treme se te roço! | Você que empalidece se te | beijo, pode me perder se | quiser! | Meu nome e a vida | dou-te juntos. | Sou Calaf, filho de Timur!
TURANDOT Sei teu nome! Sei teu nome!
CALAF Minha glória é o teu | abraço!
TURANDOT Ouça! As trombetas | estão soando!
CALAF Minha vida é o teu beijo!
TURANDOT Veja! É a hora! | É a hora da prova!
CALAF Não a temo!
TURANDOT Ah! Calaf, diante do | povo, comigo!
CALAF Você venceu!

Segunda cena

Exterior do palácio imperial. No alto de uma grande escadaria, encontra-se o trono do imperador, rodeado por sua corte

MULTIDÃO Dez mil anos | ao nosso Imperador!
TURANDOT Padre augusto, | conheço o nome do es | trangeiro! | Seu nome... é Amor! | Calaf abraça Turandot
MULTIDÃO Amor! | Oh sol! Vida! Eternidade! | O amor é luz do mundo! | Ri e canta no sol | nossa infinita felicidade! | Glória a ti! Glória a ti! | Glória!



AATM
ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS
DO TEATRO MUNICIPAL

Você pode apoiar a Temporada Artística doando até 6% do seu imposto de renda. A Lei Federal de Incentivo a Cultura restitui 100% do valor doado, no modelo completo.

Você participa e o Theatro Municipal aplaude!

Como fica o meu Imposto de Renda? É fácil!

NO CASO DE IMPOSTO A PAGAR

IMPOSTO DE RENDA	COM DOAÇÃO	SEM DOAÇÃO
IMPOSTO DEVIDO	R$ 10.000,00	R$ 10.000,00
IMPOSTO RETIDO NA FONTE	R$ 8.000,00	R$ 8.000,00
RESULTADO ANTES DA DOAÇÃO	R$ 2.000,00 **a pagar**	R$ 2.000,00 **a pagar**
DOAÇÃO DE ATÉ 6% DO IR DEVIDO	**R$ 600,00**	–
RESULTADO APÓS DOAÇÃO	R$ 1.400,00 A PAGAR	R$ 2.000,00

NO CASO DE IMPOSTO A RESTITUIR

IMPOSTO DE RENDA	COM DOAÇÃO	SEM DOAÇÃO
IMPOSTO DEVIDO	R$ 10.000,00	R$ 10.000,00
IMPOSTO RETIDO NA FONTE	R$ 8.000,00	R$ 8.000,00
RESULTADO ANTES DA DOAÇÃO	R$ 2.000,00 **restituição**	R$ 2.000,00 **restituição**
DOAÇÃO DE ATÉ 6% DO IR DEVIDO	**R$ 600,00**	–
RESULTADO APÓS DOAÇÃO	R$ 2.600,00 **restituição**	R$ 2.000,00 **restituição**

Informações e doações em contato.aatmrj@gmail.com

FUNDAÇÃO TEATRO MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO

PRESIDENTE **Clara Paulino**

VICE-PRESIDENTE **Maria Thereza Fortes** | CHEFE DE GABINETE **Bárbara Ottero** | DIRETOR ARTÍSTICO **Eric Herrero** | MAESTRO TITULAR OSTM **Felipe Prazeres** | MAESTRO TITULAR DO CORO **Cyrano Moreno Sales** | REGENTE DO BALLET interino **Hélio Bejani**

DIRETORIA ARTISTICA

DIRETOR ARTÍSTICO **Eric Herrero** | ASSESSOR ESPECIAL DE ELENCO **Marcos Menescal** | CHEFE DA DIVISÃO DE ÓPERA **Bruno Furlanetto** | MAESTRO COLABORADOR **Jésus Figueiredo** | PESQUISA E EDIÇÃO DOS PROGRAMAS **Jayme Soares Chaves** | ASSISTENTES **Allan Gomes, Bruno Fernandes, Clara Maria Cristina Borges de Medeiros, Mateus Dutra** | ARQUIVO MUSICAL **Ivan Paparguerius** chefe, **Neder Nassaro e Kelvin Keco** encarregados, **Maria Clara Cunha** museóloga, **Rafael Miranda** e **Geysa Machado** estagiários

DIRETOR DA ESCOLA ESTADUAL DE DANÇA MARIA OLENEWA **Hélio Bejani** | ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO **Marietta Trotta** chefe, **Felippe Chiarelli, Daniel Alexandre, Allex Lourenço, Maria Mell Rodrigues, Mariana Amaral, Laura Nogueira, Daniel Ebendinger** fotógrafo, **Kaique Lemos** estagiário | ASS.ª DE IMPRENSA **Cláudia Tisato** | DESIGNER **Tainá Ribeiro Soares** | ASS.ª JURÍDICA **Guilherme Alfradique Klausner, Mariana Fernandes de Cintra Egger, Julia Fragoso** | CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO **Raquel Villagrán** chefe, **Joice Oliveira, Bárbara Xavier, Vitória Chaves, Isabel Borges** assistente bibliotecária, **Yasmin Araujo, Livia Marcolino** estagiárias | ASS.ª DA PRESIDÊNCIA **Giuliano Dino, Helene Nascimento Velasco, Lidiane Moço, Wallace Maia, Amir Martins, Sarah Souza, Emanuelly Buzatto** | ASS.ª DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS **Bernardo Tebaldi** | SECRETÁRIA DA PRESIDÊNCIA **Betina Figueiredo** | EDUCATIVO **Angela Stelitano, Bárbara de Araújo, Gabriela Motta, Matheus Freitas** estagiários **Larissa Ruther, Giovana Rodrigues** | SALA MÁRIO TAVARES **Naida Queiroz** responsável, **Ana Caroline da Costa** encarregada, **Welisson Nogueira** estagiária

DIRETORIA OPERACIONAL E TÉCNICA

DIRETORA OPERACIONAL **Adriana Rio Doce** | CONSULTORA DE COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO DE FIGURINO **Viviane Barreto** | PRODUTORES OPERACIONAIS **Cláudia Marques, Olavo John, Giovanna Garcia** | PRODUTOR COMPRADOR **Yuri Chiochetta** | ASSISTENTE DE PRODUÇÃO **Anna Júllia Bernardo** | ASSISTENTE ADMINISTRATIVO TÉCNICA **André Luiz Santana** | COORD. DE PALCO **Nilton Farias, Manoel dos Santos, Marcelo Gomes e Daniel Salgado** | CAMAREIRAS **Leila Melo** chefe, **Vera Matias, Joice Assis, Isabela Freitas** | CONTRARREGRAS **Francisco Almeida e Beatriz Fontoura** | MAQUINISTAS **Antônio Figueiredo, Antônio da Silva, Cesar Cley, Jorge Antunes, Guaracy Lima, Ronaldo Goiti, Damião Santana, Cláudio Lucio, Renato Goiti** | ELETRICISTAS CÊNICOS **Noel Loretti** encarregado, **Fabiano Brito, Paulo Ignácio, Ricardo Brito, Rosimar Lima, Pablo Souza, Jonas Ávila, Rafael Rego, Renato Lima, Diego Peixoto, Giovanna Boechat** | OPERADORES DE LUZ **Daniel Ramos, Jairo Martins, Vitor Terra, Jonas Soares** | OPERADORES DE SISTEMA WB **Wilson Junio** encarregado e **Samuel Fernandes** | OPERADOR DE SOM **Neemias da Luz, Wlamir Rocha** | ADEREÇO DE FIGURINO **Penha Maria de Lima** e **Taísa Magalhães** | VISAGISTA **Ulysses Rabelo** | COSTUREIRA **Sueli Borges** | CENTRAL TÉCNICA DE PRODUÇÕES - INHAÚMA ADMINISTRAÇÃO **José Galdino** | ASSISTENTE ADMINISTRATIVO **Diego Antônio Silva, Claudenir de Souza e Celso de Carvalho** | ADEREÇO DE CENA **Edson Silvério, Jonas Carvalho** | CARPINTARIA **Geraldo dos Santos, Fabrício Gomes** | CONTRARREGRA **Elvis da Silva** | CENOGRAFIA **José Medeiros** encarregado, **Elias dos Santos** | CORTINA E ESTOFAMENTO **Nilson Guimarães e Renilson Ribeiro** | GUARDA ROUPA **Sergio Pereira da Silva, Florisvaldo Evangelista, Elton de Oliveira e José Carlos dos Santos** | SERVIÇOS GERAIS **Cristiano Felix**

ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO

DIRETORIA **Aryne Abud, Mayara Faria** | DIVISÃO DE ORÇAMENTO E FINANÇAS **Angela Mendes** chefe de serviço, **João Victor Sant'anna, Victor Valle da Cunha** | DIVISÃO DE INFORMÁTICA **Marcio Ferreira Angelo** | DIVISÃO DE MATERIAL, PATRIMÔNIO E SERVIÇOS **Augusto Claudio Araujo Medeiros** chefe, **Adeilson de Oliveira, Bruno Martins Bragança, Clayton dos Santos Azevedo, Leonardo Costa, Janaína Anjos do Nascimento, Josué Cavalcante da Silva, Jônathan Vianna O. Campos** (estagiário), **Luan Gonçalves Silva de Lima, Rui Gonçalves Junior, Osvanildo Medeiros de Andrade**

Licenciados* Cedidos**

| DIVISÃO DE RECURSOS HUMANOS **Tânia Montovani** chefe, **Alex Bastos Machado, Priscila da S. Castelo Branco, Airys Dhany Cardoso, Lorrane do Carmo Nascimento, Gabriel Alves Lima** | DIVISÃO DE ENGENHARIA, ARQUITETURA E MANUTENÇÃO **Luiz Claudio Almeida Estevam** chefe, **Ronnie Leite Ederli, Beatriz de Abreu Komatsu, William Fortunato Pereira, Amanda Valente de Sá, Miguel de Freitas Ouverney Lanes Arcanjo, Jaqueline Dalcol Catona, Alberto da Silva, Alberto De Oliveira Souza, Alexandre Ramos de Sousa, Jean Oliveira da Silva, Rodolfo Sousa, Tiago Martins Dias , Arnaldo Creto da Cunha, Edson Otavio da Conceição, Luiz Carlos Gonçalves, Aécio Marques de Oliveira, Bruno Marques de Oliveira, Claudio Correa Bezera, Joao Octavio Lopes Bezerra, Marcos Nascimento e Souza Serafim, Alex Miranda Ribeiro, António José Tancredo De Oliveira, Glaucio Ribeiro De Oliveira, Iago do Nascimento Ribeiro, Lucio Mauro Rufino, Luiz Guilherme de Jesus Costa, Matheus Azevedo Cardoso, Alan Teixeira Carvalho, Alexandre Borges Costa, Flavio Miranda Ribeiro, Gabriela da Cruz Monteiro Silva, Jamerson Carvalho de Sousa, Jefferson Nascimento da Cruz, Jorge Eden da Cruz Filho, Ricardo de Paula Goulart** | DIVISÃO ADMINISTRATIVA **Marcelo Cruz Mira, Isabela Carvalho Miguel, Lorrane Silva de Mirando Campos** | SETOR MÉDICO **Douglas Medeiros e Márcia Modesto** | INFORMAÇÕES E OUVIDORIA **Vanessa Calixto Antonio de Souza** chefe de serviço, **Giliana Sampaio e Silva, Nívea Baltar Cariús, Ludoviko Viana, Àlex Dominiqui Vieira de Souza, Maria Eduarda Barros Silva** | BILHETERIA **Ronan Marins** chefe, **Ana Paula dos Santos** supervisão, **Camila Antônio de Souza Nogueira, Ewerthon Reginaldo da Silva, Mayara Moreira da Costa, Rebeca Silva Leite, Jorge Luiz Braga** | PORTARIA **Adilson Santos** chefe, **Claudia Ribeiro, Zulena Cunha** | RECEPTIVO **Paulo Couto** chefe, **Everton Garcia, Fernanda Cristina, Hallayne Angel Carmo, Hugo Farias, Luciana Lima, João Paulo Mendes da Silva, Róbson Ferreira, Ana Carolina da Silva Velasco, Rosemir da Cunha Oliveira**

Licenciados* Cedidos**

BALLET

DIREÇÃO **Hélio Bejani**

MAÎTRE DE BALLET **Jorge Texeira |** COORD. DO CORPO ARTÍSTICO **Marcella Gil |** ASSIST. DE CORPO ARTÍSTICO **Rita Martins, Allan Carvalho, Leomir Franklin |** ENSAIADORES **Celeste Lima, Deborah Ribeiro**, Mônica Barbosa, Filipe Moreira, Hélio Bejani, Jorge Texeira |** PROFESSORES **César Lima, Manoel Francisco, Marcelo Misailidis, Nora Esteves***, Ronaldo Martins, Teresa Augusta |** BAILARINOS PRINCIPAIS/PRIMEIROS BAILARINOS **Ana Botafogo*, Áurea Hämmerli, Claudia Mota*, Juliana Valadão, Márcia Jaqueline, Cícero Gomes, Filipe Moreira, Francisco Timbó, Paulo Rodrigues** |** PRIMEIROS SOLISTAS **Cristiane Quintan, Fernanda Martiny, Mônica Barbosa, Priscila Albuquerque, Priscilla Mota, Alef Albert, Edifranc Alves, Joseny Coutinho, Rodrigo Negri, Ronaldo Martins |** SEGUNDOS SOLISTAS **Carol Fernandes, Melissa Oliveira, Rachel Ribeiro, Vanessa Pedro, Anderson Dionísio, Carlos Cabral, Ivan Franco, Paulo Ricardo, Santiago Júnior, Saulo Finelon, Wellington Gomes |** BAILARINOS **Aloani Bastos, Ana Flávia Alvim, Ana Paula Siciliano*, Bianca Lyne, Bruna Chebile, Diovana Piredda, Elisa Baeta, Eugênia Del Grossi, Flávia Carlos, Gabriela Cidade, Isa Mattos, Júlia Xavier, Karin Schlotterbeck, Katarina Santos, Liana Vasconcelos, Manuela Roçado, Marcela Borges, Marcella Gil, Margheritta Tostes, Marina Tessarin, Nina Farah, Olivia Zucarino, Rita Martins, Tabata Salles, Tereza Cristina Ubirajara, Zeni Saramago, Alyson Trindade, Glayson Mendes, Luiz Paulo, Michael William, Raffa Lima, Roberto Lima, Rodolfo Saraiva, Rodrigo Hermesmeyer, Sérgio Martins, Tiago Tononi |** BAILARINO ESTAGIÁRIO **Bruna Cadinelli, Daisy Ana, Gabriela Leitão, Iolanda Rosa, Izabela Romanizio, Lunna Salmazo |** ASSIST. ARTÍSTICO **Irene Orazen, Rita Martins, Allan Carvalho, Gelton Galvão |** PIANISTAS **Gladys Rodrigues, Gelton Galvão, Itajara Dias, Valdemar Gonçalves |** COREÓLOGA **Cristina Cabral**** |** PRODUÇÃO **Marcella Gil, Rita Martins, Allan Carvalho |** PESQUISA E DIVULGAÇÃO **Rita Martins |** MÉDICO **Danny Dalfeor |** FISIOTERAPEUTA **Roberta Lomenha |** BAILARINOS CEDIDOS **Bárbara Lima, Bruno Fernandes, Cristina Costa, Deborah Ribeiro, Élida Brum, João Carvalho, Karina Dias, Márcia Faggioni, Mateus Dutra, Norma Pinna, Paulo Ernani, Renata Gouveia, Renata Tubarão, Rosinha Pulitini, Sabrina German, Viviane Barreto**

Licenciados* Cedidos** Voluntários***

ORQUESTRA SINFÔNICA

MAESTRO TITULAR **Felipe Prazeres**

PRIMEIROS VIOLINOS **Ricardo Amado** spalla, **Carlos R. Mendes** spalla, **Daniel Albuquerque** spalla, **Andréa Moniz, Antonella Pareschi, Fernando Matta, William Doyle****, **Erasmo Carlos Junior****, **Suray Soren, Maressa Carneiro****, **Nataly Lopez, Ruda Issa, Guilherme Cendretti** | SEGUNDOS VIOLINOS **Marluce Ferreira*, Márcio Sanches, Camila Bastos Ebendinger, Ricardo Menezes, Tamara Barquette, Pedro Mibieli, Thiago Lopes Teixeira, Flávio Gomes, Pedro Henrique Amaral, José Rogério Rosa, Glauco Fernandes, Stephanie Doyle** | VIOLAS **José Volker Taboada*, Denis Rangel, Gabriel Vailant, Diego Paz, Luiz Fernando Audi, Carlos Eduardo Santos, Lígia Fernandes** | VIOLONCELOS **Marcelo Salles*, Pablo Uzeda, Claudia Grosso Couto, Fábio Coelho, Marie Bernard, Eduardo J. de Menezes, Lylian Moniz, Nayara Tamarozi, Matheus Pereira** | CONTRABAIXOS **José Luiz de Souza*, Tony Botelho, Matheus Tabosa, Miguel Rojas, Breno Augusto, Leonardo de Uzeda** | FLAUTAS/FLAUTIM **Eugênio Kundert Ranevsky*, Sofia Ceccato, Sammy Fuks, Felipe Arcanjo** | OBOÉS/CORNE INGLÊS **Janaína Botelho*, Adauto Vilarinho, João Gabriel Sant`Anna** | CLARINETES/CLARONE **Moisés A. dos Santos*, Marcos Passos, Vicente Alexim** | FAGOTE/CONTRAFAGOTE **Márcio Zen*, Gabriel Gonçalves** | TROMPAS **Daniel Soares*, Ismael de Oliveira, Francisco de Assis, Eduardo de Almeida Prado, Jonathan Nicolau** | TROMPETES **Jailson Varelo*, Jessé Sadoc, Wellington Moura, Tiago Viana, Bianca Santos** | TROMBONES **Gilmar Ferreira, Renan Crepaldi, Adriano Garcia** | TROMBONE BAIXO **Wesley Ferreira** | TUBA **Anderson Cruz** | TÍMPANOS/PERCUSSÃO **Philipe Galdino Davis*, Edmere Sales** | COORD. DO CORPO ARTÍSTICO **Thiago Tavares** | AUXILIAR ADM. **João Clóvis Guimarães** | ASSIST. DE MONTAGEM TEATRAL **Bernardo Oliveira, Leonardo Pinheiro, Romulo Maciel** | ESTAGIÁRIO MONTAGEM **Kauã Germano**

chefes de naipe* Licenciados**

CORO

MAESTRO TITULAR **Cyrano Sales**

PIANISTA **Murilo Emerenciano** | 1º SOPRANOS **Carolina Morel, Fabiana Cruz , Gina Martins, Gabrielle de Paula, *Juliana Sampaio, Loren Vandal, Mariana Gomes, Marianna Lima, Michele Menezes, Mônica Maciel, Paloma Lima, Rosane Aranda, Rose Provenzano Páscoa** | 2º SOPRANOS **Cíntia Fortunato, Eliane Lavigne, Fernanda Schleder, Gélcia Improta, Flavia Fernandes, Katya Kazzaz, Kedma Freire, Lucia Bianchini, Magda Belloti, Georgia Szpilman** | MEZZOS **Ângela Brant, Carla Rizzi, Clarice Prieto, Denise Souza, Fernando Portugal, Hellen Nascimento, Helena Lopes, Kamille Távora, Lara Cavalcanti, Lourdes Santoro, Luzia Rohr, Noeli Mello, Simone Ferreira** | CONTRALTOS **Andressa Inácio, Daniela Mesquita, Ester Silveira, Hebert Campos, LilyDriaze, Mirian Silveira, Neaci Pinheiro, Rejane Ruas, Talita Decotelli, Zelma Amaral** | 1º TENORES **Erick Alves, Elizeu Batista, Gabriel Senra, Geilson Santos, Geraldo Matias, Guilherme Gonçalves, Guilherme Moreira, Ilem Vargas, Jacques Rocha, Jessé Bueno, João Campelo, Luiz Ricardo, Manoel Mendes, Marcos Paulo, Ossiandro Brito, Pedro Gattuso, Weber Duarte, Wladimir Cabanas** | 2º TENORES **Celso Mariano, Ivan Jorgensen, João Alexandre, Kreslin de Icaza, Paulo Mello, Robson Almeida** | BARÍTONOS **Anderson Vieira, Frederico Assis, Calebe Faria, Ciro D'Araújo, Fábio Belizallo, Fabrízio Claussen, Fernando Lourenço, Flávio Melo, Leonardo Agnese, Marcus Vinicius, Rodolpho Páscoa** | BAIXOS **Anderson Cianni , Cícero Pires, Jorge Costa, Jorge Mathias, Leandro da Costa*, Leonardo Thieze, Mauricio Luz, Patrick Oliveira, Pedro Olivero, Vandelir Camilo** | COORD. ADMINISTRATIVA **Vera Lúcia de Araújo** | ASSIST. DO CORPO ARTÍSTICO **Lourdes Santoro** | ASSIST. DE MONTAGEM **Thiago Lira** | ESTAGIÁRIO **Gustavo Melo**

Licenciados* Cedidos**

AATM
ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS
DO TEATRO MUNICIPAL

PRESIDENTE **Gustavo Martins de Almeida**

ASSESSORIA EXECUTIVA DA PRESIDÊNCIA, COORDENADORA GERAL
DE PROJETOS INCENTIVADOS E CAPTAÇÕES **Ana Paula R Macedo**
SECRETARIA **Sonja Dominguez de Figueiredo França**

ASSOCIADOS BENEMÉRITOS

João Pedro Gouvêa Vieira in memorian, **Luiz Rodolfo Ryff, Wagner Victer**

ASSOCIADOS OURO

Adriana de Lacerda Rocha, Alberto Flores Camargo, Antonia Cavalcante Borges, Beatriz Sampaio de Lucena, Carlos Moacyr Gomes de Almeida, Claudia Augusta Correa, Eduardo Duarte Prado, Flávio Antonio Esteves Galdino, Janaina Maria Lopa Vallado, Luisa Novaes Pacheco, Maria Alice Manso Robinson, Satel Brasil

ASSOCIADOS PRATA

Ana Beatriz Rodrigues Gonçalves, Ana Carolina Fagundes Gomes, Átila Brunet Di Maio Ferreira, Beatriz Milhazes, Celine Gomes da Silva Biotta, Carlos José de Souza Guimaraes, Cristine Medeiros Dias, Eloá Ortiz, Esley Rodrigues, Helena Mayer Zeccer Rotta, Júlio César Tinôco Camarão Neto, Luciana Domingues Campos, Maria Carolina São Thiago de Carvalho, Maria Lucia Cantidiano, Marina Cyrino, Mario Capanema Guerra Galvão, Marta Cardoso dos Santos, Marta Nolding, Monica Venturini, Mikkel Davies, Neuza Ayres de Mendonça, Paulo Antonio de Paiva, Renata Kingston, Rosana Rodrigues, Timoteo Naritomi, Ulisses Breder Ambrósio, VInicius do Nascimento Carrasco

ASSOCIADOS BRONZE

Ana Carolina da Cruz Lima. Alessndra Tufvesson, Ana Maria Assunção Carneiro, Claudia Werneck, Daniella Parente, Ellyete de Oliveira Canella, Heloisa Francisca Carvalho, João Pedro Ribeiro Leandro, Juliana Faria, Leonardo Bravo, Luis Paulo Carvalho Rodrigues, Maria do Carmo Cintra de Almeida Prado, Maria do Rosario Trompieri, Mauricio Soares Urti, Nelson de Franco, Ricardo Breda de Paula, Rosana Lanzelotte, Roberto Pallottino, Sol Garson Braule Pinto, Zilda Knoploch

AATM
ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS
DO TEATRO MUNICIPAL



TURANDOT

DIREÇÃO GERAL, PRODUÇÃO E DIREÇÃO FINANCEIRA **Ana Paula Macedo**

ASSISTENTE CULTURAL **Sonja Dominguez de Figueiredo França** | GESTÃO FINANCEIRA E COORD. GERAL **Patrícia Telles** | CONTROLLER **Alessandra Oliveira** | ELABORAÇÃO DE PRESTAÇÃO DE CONTAS **EmFoco Produções** | ASSES. FINANCEIRA **Marcelo Estevão** | PRODUÇÃO **Kamilla Gonçalves**

DIREÇÃO CÊNICA **André Heller** | DIREÇÃO DE REMONTAGEM **Ana Vanessa** | FIGURINOS **Sofia di Nunzio** | CENOGRAFIA **Renato Theobaldo** | ILUMINAÇÃO **Fabio Retti** | ASSISTENTE DE DIREÇÃO **Ana Vanessa e Caetano Pimentel** | FIGURINISTA ASSISTENTE **Marcela Cantaluppi** | DIREÇÃO DE MOVIMENTO **Márcia Jaqueline e Rodolfo Saraiva**

CENOTÉCNICO **Yago Enrique** | ASSISTENTE DE PRODUÇÃO ARTÍSTICA **Antonio Ventura** | ASSISTENTE DE PRODUÇÃO **Simone Lima** | ASSISTENTE DE FIGURINO **Raquel Loiola** | CHEFE MAQUINISTA **José Roberto Celestino** | MAQUINISTAS **Arthur Lima, Bookuta Inkeke, Davi Rodrigues, David Guimarães, Elias de Jesus, Fernando de Carvalho, Gabriel Macedo, Helcio Siqueira, João Manuel Vaz, Lucas Braga, Roberto Viana e Robson Almeida** | CONTRARREGRAS **Guilherme, João Manoel, Natan, Roberto Cardoso, Roberto Prado, Thauan Riggers Deivid Cruz e Emerson Francisco de Souza** | CAMAREIRAS **Cassia de Sousa, Marcio Ribeiro, Maria de Fátima, Nalva Aparecida, Nathassia Monique, Rafaela Silva, Rosangela Marques, Valeira Nogueira, Vera Lucia Ferreira** | CHEFE DE COSTURA **Marcela**

Cantaluppi | MODELISTA **Ana Luísa Castilhos e Raquel Loiola** | COORDENAÇÃO DE FIGURINO **Layla Zamorano** | COSTUREIROS **Caio Santos, Carlos Eduardo, Henrique Angelino, Neir das Graças, Reyla Ravache** | ADERECISTA **Caio Santos** PERUCA **Renan Garcia** | VISAGISMO E PERUCARIA **Alcione Lima, Alice Martinoni, Claudia Pazos, Eliane Nogueira, Janeluce Carvalho, João, Julia Gonçalves, Lidia Duque, Luana Andrade, Luciana, Midiã, Rafaela Gomes, Rose Reis**

BAILARINOS/ATORES **Debora Gomes, Evandro Mattei, Jean Vitor, José Eduardo Reis, Julia Pera, Lais Lourenço, Leonardo Barcam, Luis Henrique Castro, Samuel Franklin, Vinicius Rigo**

CORO INFANTOJUVENIL DA UFRJ
DIREÇÃO ARTÍSTICA **Maria José Chevitarese** | PIANISTA **André Santos** | MONITORAS **Cristiane Costa, Esther Santiago, Luana Nascimento, Rafaela Theodoro, Thamires Oliveira, Yeles Raquel Gomes** | CORO **Alice Da Costa, Clara Teixeira, Davi Dias Ribeiro, Evdokiia Ulinkina, Emanuelle Barbosa, Eva Rodrigues, Felipe Andrés, Flavia Avenyr, Giovanna Las Heras, Gustavo Alexandre Parras, Hugo Valentim, Igor De Souza, Isadora Campos, Josielen Oliveira, Julieta Menezes, Lara Lacerda, Luiza De Melo, Luiza Silveira, Manuela Dobbs, Manuella De Lima, Maria Eduarda Fernandes, Maria Eduarda Motta, Maria Fernanda Magoulas, Maria Liz De Oliveira, Maria Vitória Santos, Mariana Honorato, Mayra Santos, Olivia Braga, Paulo Faria Matos, Sofia Wu Dias, Sophia Da Silva, Vitória De Araújo**

VIOLINO I **Bruno Lopes, Joel Victor, Mateus Soares, Pedro Ramiro, Victor Cardoso, Rafael Marinho** | VIOLINO II **Arthur Pontes**, **Dalibor Svab**, **Mariana Bezerra**, **Talita Vilar**, **Filipe Pereira** | FLAUTA **Carolina Chaves, Ana Marcia** | OBOÉ **Juliana Bravim, Jeferson Nery** | CORNE INGLÊS **Giovanni Martins** | CLARINETE **Marcio Costa, Diogo Lozza, Bezaleel Ferreira** | CLARONE **José Batista** | FAGOTE II **Débora Nascimento, Efraim Carvalho**, **Simon Bechemin** | CONTRAFAGOTE **Jeferson Souza** | TROMPA I **Gleidson Henrique** | TROMPA II **Eliezer Conrado** | TROMPA IV **Gilieder Veríssimo** | TROMBONE I **Fernando Abner** | TROMBONE II **Thiago Alves** | TROMBONE III **Gilberto Oliveira** | TROMBONE IV **Wesley Honofre** | TROMBONE V **Rafael Honorato** | TROMBONEVI **Bruno Fagundes** | TROMBONE

VII **Jesse Sadoc** | TROMBONE VIII **Patrick Pacheco** | SAX ALTO **Levi Chaves** | TROMPETE I **Maico Lopes** | TROMPETE II **Murilo Anghinoni** | TROMPETE III **Nilson Coelho** | TROMPETE IV **Lucas Brites** | TROMPETE V **Elielson Silva** | TROMPETE VI **Rafael Sant'anna** | TROMPETE VII **Daiana Broedel** | **Fausto Maniçoba** | PERCUSSÃO **Sérgio Naidin**, **Cleyton Newman**, **Rafael Santos**, **Eliezer Alves**, **André Silva** | HARPA **Silvia Braga** | CELESTA **Mateus Araujo** | PIANO **Ramon Lorete**

SOPRANOS 1 E 2 **Luiza Lima, Tania Gomez, Gina Martins, Crislaine Hildebrant, Juliana Sampaio, Fabiana Cruz** | MEZZOS E CONTRALTOS **Macla Nunes, Márcia Rodrigues, Érika Machado, Alessandra Quintes, Júlia Riera, Patrícia Souza** | TENOR 1 E 2 **Clayber Guimarães, Marcus Vinícius Lima, Raffael Uchoa, Tiago Carneiro, Aderbal Soares, JP Santiago, Ricardo Knupp, Thiago Debossan** | BARÍTONOS E BAIXOS **Felipe Corrêa, Heitor Ferraz, Renato Lima, Allan Souza, David Monteiro, Denilson Silva, Kiko Albuquerque, Lucas Fernandes**

DESIGN GRÁFICO **Carla Marins** | FOTOGRAFIA **Daniel Ebendinger**

O **Theatro Municipal** e a **Associação dos Amigos** agradecem ao Patrocinador Oficial a parceria para a realização deste espetáculo.

Patrocínio Oficial

PETROBRAS



THEATRO MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO

Praça Floriano, s/nº Cinelândia Rio de Janeiro

Bilheteria Segunda à sexta de 10h às 18h, sábado e feriado de 10h às 14h.

Domingo à partir de 10h, apenas em dia de espetáculo.

A bilheteria fecha 30 min após o início da apresentação.

theatromunicipal.rj.gov.br

ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS DO TEATRO MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO

Entidade sem fins lucrativos fundada em 1984.

Para informações, envie um email para nós clicando aqui >> contato.aatmrj@gmail.com.

Lei Rouanet

vale+ cultura

TEM PATROCÍNIO PETROBRAS. TEM GOVERNO DO BRASIL.

Apoio

novaparadiso · rádioMEC · LIVRARIA DA TRAVESSA · fever · UFRJ · Baccarelli · FUNDAÇÃO THEATRO MUNICIPAL · PREFEITURA DE SÃO PAULO

Realização Institucional

AATM
ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS
DO TEATRO MUNICIPAL

Secretaria de Cultura e Economia Criativa

GOVERNO DO ESTADO RIO DE JANEIRO

Patrocinador Oficial

BR PETROBRAS

Realização

MINISTÉRIO DA CULTURA

GOVERNO DO BRASIL
DO LADO DO POVO BRASILEIRO